

**IGREJA BATISTA ITACURUÇÁ**  
**Ministério Pastoral**

**Projeto**  
**ACADEMIA DA ALMA, 5**  
**Exercícios de formação espiritual**  
**2010**

**Israel Belo de Azevedo**

**TEXTO BÍBLICO DE OURO**

"Quão abençoado é Deus! E que bênção ele é!  
Ele é o Pai de nosso Senhor, Jesus Cristo,  
e nos leva aos elevados lugares da bênção nele.  
Antes de por os fundamentos da terra, ele nos tinha em  
mente e nos colocou como o foco do seu amor,  
para nos fazer completos e santos por seu amor.  
Tempo, muito tempo atrás ele decidiu nos adotar em sua  
família através de Jesus Cristo.

(Que prazer teve ele em planejar tudo isto!)  
Ele quer que participemos da celebração do seu generoso  
presente, que nos foi entregue pelas mãos de seu Filho  
amado."

(Efésios 1.3-6 -- The message)

**PENSAMENTO DE OURO**

"Olha, amigo, a esperança de chegar é ânimo para  
caminhar, mas deixe-me dizer que sou só um homem, um  
entre tantos. Deus não conta as capacidades, somente  
anota as intenções." (Agostinho de Hipona)

**CONTEÚDO E CRONOGRAMA DOS ENCONTROS**

1. Introdução
2. O projeto de Deus (A caminho da vida abundante)
3. Formação (A verdade sobre nós mesmos nos liberta)
4. Saúde (Só os doentes têm chance de cura)
5. Ideologia (Movidos a diversão?)
6. 5D – Os degraus para cima
7. O desenho da vida
8. Sabedoria para viver
9. Ler: o verbo companheiro
10. Mentoria: sozinho por que?
11. Graça: vamos!

**IGREJA BATISTA ITACURUÇÁ**  
Praça Barão de Corumbá, 49 - Tijuca Rio de Janeiro, RJ  
Tel.: 3543-0700  
[www.itacuruca.org.br](http://www.itacuruca.org.br)  
[secretaria@itacuruca.org.br](mailto:secretaria@itacuruca.org.br)

**MEMORIAL DOS PROPÓSITOS**

**OS VENTOS DO DESTINO**

"Um barco sai para o leste e o outro para o oeste  
Levados pelos mesmos ventos que sopra:  
É a posição das velas,  
E não os temporais,  
Que lhes dita o curso a seguir.

Como os ventos do mar são os ventos do destino  
Quando navegamos ao longo da vida:  
É a posição da alma  
que determina a meta,  
e não a calmaria ou a borrasca".  
(Ella Wheeler Wilcox -- Tradução de Israel Belo de  
Azevedo)

**ACADEMIA DA ALMA**

Seja o meu desejo por Ti a minha oração,  
seja a minha prece Te querer como pão,  
ver sondado pelo Espírito o meu coração,  
ser menos para que Cristo me seja real,  
tendo menos para Te ter como essencial.

(Estribilho)  
Alcançado por Tua graça, que basta ao meu ser,  
ponho minha alma na academia de Jesus,  
para ser educado no caminho da cruz,  
pois uma meta tenho:  
com Cristo me parecer.

Para que da terra seja saboroso sal,  
vem me nutrir, Pai, com o evangelho integral,  
para não viver segundo a agenda do mal.  
Vem me soprar, oh Espírito, o gemido teu,  
pra que eu obedeça como Cristo obedeceu.

**OBJETIVO DO PARTICIPANTE:**

Caminhar para me parecer cada dia mais com  
Cristo, pelo poder do Espírito Santo em mim, por  
meio de compromissos e exercícios que me ajudam  
a:

1. Autoconhecer-me.
2. Confessar os meus pecados.
3. Orar.
4. Refletir.
5. Decidir.
6. Empenhar-me

## TEMÁRIO DOS ENCONTROS

### ACADEMIA DA ALMA 1 (2006)

Entrega  
Pureza  
Humildade  
Simplicidade  
Alegria  
Generosidade  
Autocontrole  
Perseverança  
Presença de Deus  
Mente de Cristo

### ACADEMIA DA ALMA 2 (2007)

Identidade  
Confissão  
Mudança  
Verdade  
Perdão  
Silêncio  
Comunhão  
Amizade  
Discipulado  
Missão

### ACADEMIA DA ALMA 3 (2008)

O desejo  
A adversidade  
O equilíbrio  
A verdade  
A fé  
A obediência  
O outro  
O corpo  
Os recursos

## A renovação

### ACADEMIA DA ALMA 4 (2009)

Abertura do coração  
Aprendizagem  
Discernimento  
Confiança  
Resistência  
Recuo  
Tristeza  
Convívio  
Solidariedade  
Louvor

**8/Setembro**  
**TEMA 1 (INTRODUÇÃO)**

**IMAGINANDO NOSSA VIDA... A PARTIR DO FUTURO**

O futuro de nossa vida é a morte.  
Imaginar a vida na perspectiva da morte nos ajuda a ver como vivemos e como podemos viver.

Muitos, com um certo humor, imaginaram do futuro sua vida no passado. Alguns desses, com preocupação a seu respeito ou com desejo de deixar um legado, fizeram este exercício, escrevendo seus epitáfios, alguns dos quais respeitados e inscritos em suas lapides.

1

Eis alguns desses epitáfios, planejados pelos falecidos ou imaginados para eles:

"Aqui jaz Fernando Sabino, que nasceu homem e morreu menino."

(Fernando Sabino)

"Considero minhas obras como cartas que escrevi à posteridade sem esperar resposta."  
(Heitor Villa-Lobos)

"Aqui jaz, muito a contragosto, Tancredo de Almeida Neves."  
(Tancredo Neves, que não foi atendido, pois a família preferiu outro texto: "Terra minha amada, tu terás os meus ossos o que será a última identificação do meu ser com este rincão abençoado.")

"Foi poeta, sonhou e amou na vida."  
(Álvares de Azevedo)

"Deus me dá uma obra para fazer enquanto eu vivo e uma vida até que termine minha obra".  
Winifred Holtby)

"Enfim, livre. Enfim, livre. Graças ao Deus Todo poderoso estou enfim livre".  
(Martin Luther King Jr., lançando mão de um antigo 'Negro Spiritual', muito citado por ele)

"Estou pronto para me encontrar com o meu Criador. Se o Criador está preparado para a grande prova que será me conhecer é outro assunto".  
(Winston Churchill)

"O melhor ainda está por vir".

(Francis Sinatra)

"Invocado ou não invocado, Deus está presente"  
(Carl Jung)

"Olhar para os portais da eternidade nos ensina que a fraternidade humana é inspirada pela Palavra de Deus. Logo, todo preconceito racial desaparece".  
(George Washington)

"Passei a vida tentando ficar rico. Vou ver se agora – com mais tempo – consigo".  
(Anônimo)

"Fui o que não sou"  
Fernando Pessoa)

"Absolutamente contra a vontade."  
(Luís Carlos Miéle)

"Desculpe a poeira".  
(Dorothy Parker)

"Enfim, magro."  
- Jô Soares

2

Como forma de homenagem, outros inscreveram epitáfios para os amigos, famosos ou anônimos. Vejamos alguns:

"Uma tumba basta agora para aquele para quem o mundo não era suficiente".  
(Alexandre, o Grande)

"É uma honra para o gênero humano que tal homem tenha existido."  
(Na lápide de Isaac Newton, na Abadia de Westminster)

"O amanhã é a coisa mais importante da vida. Ele vem bem claro à meia noite. É perfeito quando chega e se joga em nossas mãos, esperando que tenhamos aprendido alguma coisa de ontem".  
(John Wayne)

"As lágrimas são quase sempre o telescópio pelo qual os homens vêem até os céus".  
(H.W. Beecher)

"O coração daquele que realmente ama é o paraíso na terra".  
(H.R.F. Lamennais)

O amor mútuo é a coroa de toda a nossa felicidade".  
(John Milton)

"Agora, ela é como todos os outros"  
(Escrito na tumba de Anne de Gaulle [1928-1948], filha mentalmente incapaz de Charles de Gaulle)

### 3

Quero lhe convidar a um exercício: escrever seu próprio epitáfio.

Imagine o que você gostaria que soubessem a seu respeito.

Imagine-se, no final da vida, olhando para trás, e pensando como gostaria de ter vivido.

### 4

Eu mesmo faço o meu (provisório) exercício:

"Eis aqui alguém que gostaria de ter tido 'mil vozes para o Brasil encher com os louvores de Cristo', talvez porque não soubesse cantar".

### 5

A Bíblia é o livro dos epitáfios. Um dos preferidos, que certamente ninguém pôs nas tumbas dos reis, mesmo os piores:

"E fez o que era mau aos olhos de Senhor" (1 Reis 15.26 [ARA] e dezenas de outras vezes, contra a expressão, menos usada e aprovadora de uma vida é: "fez o que era reto aos olhos de Senhor" -- cf. 1Reis 15.5 e outras vezes).

O juízo comporta variáveis, porque entre os reprovados está o rei Salomão, menos pelo conjunto e mais pelo seu final, conforme o texto bíblico: "À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado [fiel, íntegro] ao Senhor, o seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi" (1 Reis 11.4 -- ARA)

Então nos lembramos de duas orações relacionadas a Salomão. Uma pelo seu pai e outra por ele mesmo.

Ao dedicar a vida do filho, Davi pede: Senhor, "dá ao meu filho Salomão um coração íntegro para obedecer aos teus mandamentos, aos teus preceitos e aos teus decretos, a fim de construir este templo para o qual fiz os preparativos necessários" (1 Crônicas 29.19).

O desejo de Salomão é nobre, na juventude: "Mas vocês, tenham coração íntegro para com o Senhor, o nosso Deus, para viverem por seus decretos e obedecerem aos seus mandamentos, como acontece hoje" (1 Reis 8.61 -- NVI).

No entanto...

Salomão não trilhou o caminho menos trilhado.

Havia um caminho diferente a ser feito. E eles o fizeram. Podemos fazer caminhos diferentes, que são os menos trilhados.

"Duas estradas separavam-se num bosque e eu -  
Eu segui pela menos viajada,  
E isso fez a diferença toda".

(Robert Frost - Tradução de José Alberto Oliveira)

Salomão seguiu a trilha de todos, não a recomendada por Deus, e isto fez toda a diferença.

O apóstolo Paulo preferiu outra trilha, que lhe permitiu dizer:

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (2 Timóteo 4.7 - ARA)

Um pouco antes, ele mesmo disse:

"Em nada tenho a minha vida como preciosa para mim, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus" (Atos 20.24).

Não quero ser Salomão.  
Quero ser Paulo.

**15/SETEMBRO**

**TEMA 2**

**O PROJETO DE DEUS: UMA VIDA POSSÍVEL**

**UM VERSÍCULO**

"Somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos". (Efésios 2.10)

**UM PENSAMENTO**

"E ao final vão lhe perguntar:  
o que é que você fez da sua vida?  
E você? o que vai responder? Nada?"  
(A. TCHEKHOV)

**UM ALVO**

Perguntarei a Deus: Senhor, que queres de mim?

**UM DESAFIO**

Já que esta vida é transitória, mantereí meu foco no que é mais importante.

**LONGE DO VENTO**

Desafia-me o vento.  
Não o vejo, mas o sinto.  
Não o desejo, mas o invejo  
porque segue o seu instinto.

Então, corro atrás.  
É alvo que não se alcança,  
com sua energia de criança,  
com as curvas que faz.

Apenas me exauro  
no pé de sua velocidade.  
Por que não paro,  
se correr é inutilidade?

São poucos os que deixam raízes,  
porque arrancar é o seu verbo.  
Quase nenhuns são os que, de certo,  
trazem divinas codornizes.

Seu destino é derrubar fortalezas,  
agitar os mares,  
levantar jantares,  
envergonhar mesas.

Por que, quando atrás não corro,  
eu o observo, me achando zorro,  
sabendo que assim nada haverá  
para que eu possa ceifar?

**UMA VIDA POSSÍVEL**

Uma pessoa não é como uma empresa, para a qual se faz um planejamento, nomeando sua visão, sua missão, seus valores e suas estratégias. As empresas nascem, desenvolvem-se (faturam) e morrem.

Uma pessoa precisa conhecer o projeto de Deus para ela. Uma vida humana é eterna. Ela não imita a empresa. A empresa que imita seu ritmo.

Uma empresa não sabe que vai morrer. Nós sabemos que iremos. Por isto, "se conseguirmos viver com uma constante consciência da morte, guardaremos no fundo do nosso ser a certeza de que nossa identidade está eternamente sob a proteção das mãos de Deus". (HOUSTON, James. Meu legado espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 68)

Neste sentido, precisamos compreender o nosso lugar neste projeto, o que implica ter uma visão de quem Deus é e de quem nós somos, uma compreensão do que Ele quer para nós e uma decisão sobre o que queremos fazer da nossa vida.

**NEM NIILISMO NEM PREDETERMINISMO**

Duas informações nos colocam no centro do mesmo tema: diz a Bíblia que o ser humano foi criado à imagem-semelhança de Deus (Gênesis 1.26) e recriado por Ele através de Jesus Cristo por causa do imenso amor para com o homem, manifesto antes da queda (fracasso) e depois do fracasso (queda) humano (João 3.16).

A crença nestes dois pressupostos próximos nega a possibilidade do niilismo, a crença de que a vida não tem significado objetivo, propósito claro ou valor intrínseco. Se o ser humano foi criado por Deus e não surgiu ao acaso, sua vida tem (algum) propósito.

A negação do niilismo nos põe no colo do predestinismo (pagão ou cristão), a crença de que toda a história humana foi pré escrita por Deus, cabendo a cada um descobrir o seu papel nesta história e desempenhá-la, o que poderia implicar em ausência de liberdade?

Embora haja muitos textos bíblicos que parecem sugerir esta idéia, uma reflexão sobre a vontade de Deus nos ajuda.

Deus é um ser pessoal, logo, Deus tem uma vontade.

Duas perguntas se impõem: qual é esta vontade e se Ele a impõe?

Deus tem uma vontade para nossa vida em geral e para cada área de nossa vida em particular. Dois textos nos ajudam, entre tantos outros, na compreensão desta vontade: Isaías 65.18-25 e 1 Timóteo 2.4.

O profeta descreve a vontade de Deus para Jerusalém, prototípica de todas as cidades (sociedades).

Ele quer que haja alegria, sem que se ouça voz de pranto e choro de tristeza, de modo que não haja criança que viva poucos dias, nem idoso que não complete os seus anos de idade.

Quanto aos trabalhadores, esbanjarão o fruto do seu trabalho, porque construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto. As pessoas não labutarão inutilmente, nem gerarão filhos para a infelicidade.

Segundo o desejo divino, o lobo e o cordeiro comerão juntos, e o leão comerá feno, como o boi, mas o pó será a comida da serpente.

O mal não existirá. A violência não existirá. (Isaías 65.18-25)

A vontade de Deus é a felicidade do ser humano, tanto felicidade objetiva, quanto subjetiva.

Chamemos a isto de felicidade, uma palavra moderna, para um desejo atemporal.

O apóstolo Paul diz que Deus "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2.4).

### **TRÊS HISTÓRIAS, TRÊS POSSIBILIDADES**

Podemos pensar nesta vontade de Deus como sendo geral.

Existe uma vontade particular?

Sem entrar na questão da prévia determinação da vida de cada um de nós, três exemplos soam eloqüentes. Começemos pela experiência de Jeremias:

"A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

– Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações.

Mas eu disse:

– Ah, Soberano Senhor! Eu não sei falar, pois ainda sou muito jovem.

O Senhor, porém, me disse:

– Não diga que é muito jovem. A todos a quem eu o enviar, você irá e dirá tudo o que eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo -- diz o Senhor.

O Senhor estendeu a mão, tocou a minha boca e disse-me:

– Agora ponho em sua boca as minhas palavras. Veja! Eu hoje dou a você autoridade sobre nações e reinos, para arrancar, despedaçar, arruinar e destruir; para edificar e plantar".

(Jeremias 1.4-10)

O apóstolo Paulo tinha convicção clara, após sua conversão, do seu lugar na história:

"Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios, não consultei pessoa alguma". (Gálatas 1.15-16)

Deus chama a todos, não apenas os profissionais da religião. Aconteceu com Bezalel.

"Disse então o Senhor a Moisés:

– Eu escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal. Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordenei". (Êxodo 31.1-6)

À luz destes exemplos (e tantos outros) bíblicos, não nos sobra alternativa se não pensar que, ao lado de um projeto global (a felicidade humana), Deus tem projeto especial (que não conflita com o geral) para cada um de nós.

Bezalel, Jeremias e Paulo (como todos os chamados) puderam dizer "não" ao projeto de Deus para eles, como muitos fizeram inteiramente ou pela metade (como o profeta Jonas). No entanto, eles disseram "sim".

Foram esses três felizes?

Pouco sabemos da biografia de Bezalel. Seu nome ficou na história numa galeria de pessoas vitoriosas.

Jeremias sofreu muito, mas sua convicção de que era profeta o fortaleceu para levar sua missão até o fim, fim que não conhecemos.

Paulo apanhou muito, mas os açoites só aumentam sua convicção de que tinha um projeto a realizar e o realizou.

Por causa de Jesus Cristo, Paulo viveu de modo transbordante, a ponto de cantar:

"Fui crucificado com Cristo.

Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.

A vida que agora vivo no corpo,

vivo-a pela fé no Filho de Deus,

que me amou e se entregou por mim". (Gálatas 2.20)

Ele entendeu que Jesus veio para lhe dar vida e vida transbordante (João 10.10b).

### **MODELO DE VIDA**

Jesus era um homem com um projeto de vida.

Logo no início Satanás tentou desvia-lo do seu projeto. Até o fim tentou.

Ao vir, portanto, Jesus tinha um projeto: por em prática o projeto de Deus: doar vida transbordante, através da sua morte (oferecida em nosso lugar) e da sua vida (como um modelo possível para nós).

Que vida é esta? Quem transborda?

Transborda quem se parece com Jesus. Além de ser Senhor e Salvador, Jesus é o nosso modelo de vida. Nosso projeto de vida deve ser: parecermo-nos com Jesus, permitindo que Ele viva em nós. Afinal, "á medida em que permitimos que Cristo viva em nós e se expresse através de nós, somos cristãos autênticos e verdadeiros". (MASTON, T.B. Andar como Cristo andou. Rio de Janeiro: Juerp, 1992, p. 124)

Transborda quem é parceiro de Deus, para que os projetos dEle para o mundo (os outros e nós) se realizem. Esta parceria é outro nome para comunhão (participação no mesmo ideal), que busca sintonia da Sua vontade (por meio da obediência: para que não haja confusão: Ele é Deus e nós... peregrinos) com o nosso desejo (que deve ser valorizado e dirigido). É esta parceria que permite ao ser humano encontrar o seu lugar no mundo (e na história).

Esta parceria se faz na caminhada. A estrada não é estática. Nós não somos estáticos. E Deus é dinâmico. André Choraqui traduz a expressão "bem-aventurados" ou "felizes" por "em marcha", entendendo que a felicidade se faz, a fortiori, na caminhada. Ser feliz é se por em marcha com Deus. Como na oração, a felicidade não está em receber a bênção solicitada; a felicidade está em orar.

Há uma vida possível, em meio às tentações do niilismo (ou talvez do hedonismo) e do predeterminismo (ou talvez do conformismo), vida que nos torna relevantes, porque Cristo é relevante para nós.

A felicidade não está em realizar o projeto, mas em se pôr a marcha para realizá-lo. Com paixão, uma vez que "achamos nosso lugar no mundo quando descobrimos nossa paixão" e que "nada realmente grande acontece sem paixão". (SHOOK, Kerry e Chris. Um mês para viver. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 158 e 272)

A conquista da felicidade é tarefa que demanda desejo, decisão, diligência e disciplina. E demanda também que coloquemos em ordem nosso mundo interior. Saul, quando foi feito rei, tinha três qualidades que lhe foram prejudiciais: dinheiro, beleza e saúde.

Essas vantagens competitivas (todas exteriores) se tornaram armadilhas, porque Saul não tinha colocado em ordem seu mundo interior. (MacDONALD, Gordon. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betânia, 1988, p. 40-43)

## EXERCÍCIOS

- Leia Atos 20.17-38 e escreva uma despedida imaginária, seja da sua família, do seu grupo ou do seu trabalho. Imagine uma carta de umas 15 linhas, ao estilo de Paulo.
- Procure num hinário (impresso, eletrônico ou imaginário) um hino (ou canto) que expresse o modo como você vive ou gostaria de viver.

## ACORDE (quadro de avisos)

- Autoconheça-se. Pergunte-se a você, assim: "Para que eu vivo? Qual é o meu projeto?"
- Confesse que tem vivido sem projeto ou, se tem, não o tem cumprido como devia. Se não for este o seu caso (tem projeto e o tem executado bem), louve a Deus por esta realidade na sua vida.
- Ore o Salmo 40.1-6 e agradeça os planos que Deus preparou para você.
- Reflita sobre as possibilidades de sua vida, naquilo que ainda pode realizar.
- Decida viver de modo transbordante.
- Esforce-se para não perder de vista o que é

permanente, de modo a não se perder no momento, mesmo que urgente, de modo a corresponder ao amor de Deus por você.

## LEITURAS SUGERIDAS

MacDONALD, Gordon. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betânia, 1988.

HOUSTON, James. Meu legado espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

SHOOK, Kerry e Chris. Um mês para viver. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

**22/SETEMBRO**

**TEMA 3**

**EM BUSCA DE NÓS MESMOS:**

**A VERDADE SOBRE NÓS MESMOS NOS LIBERTA**

**UM VERSÍCULO**

"Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?". (Romanos 7.24)

**UM PENSAMENTO**

"A experiência nos tem ensinado que possuímos somente uma arma permanente em nossa luta contra as enfermidades mentais: a descoberta e a aceitação emocional da verdade sobre a história singular e individual de nossa infância". (Alice Miller)

**UM ALVO**

Eu tenho uma história, mas vou escrever a minha.

**UM DESAFIO**

"Permita-me conhecer-te, oh Deus.  
Permita-me conhecer a mim mesmo.  
Isto é tudo".  
(AGOSTINHO)

**O VÉU**

Passara a hora de dormir naquele dia.

O telefone toca para alongar a noite.

Um amigo precisa ser ouvido.

Chegou em casa, depois de um dia longo e uma noite daquelas, afundou-se no sofá e fez o controle remoto zapear canais.

Um deles rodava um filme.

Logo, a história sugere um menino sendo violado por um adulto.

A cena acende o homem cansado. Firma-se no sofá. O drama desliza.

Era a sua vida. Quarenta anos depois era a sua vida.

Ele era aquele menino.

A vida inteira a memória tudo apagara, para se revelar agora na cinza madorna da toska madrugada.

Pouca era a luz, mas no coração era brilho intenso capaz de cegar.

Nestas contraditórias horas, a Bíblia tinha que funcionar. João 8.32: "conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".

E, então, muitas coisas que não faziam sentido ganharam sentido, mesmo triste.

A verdade liberta.

A verdade vence a violência.

O véu é escama.

O véu era escama.

**A VERDADE SOBRE NÓS MÊSMOS NOS LIBERTA**

Precisamos nos conhecer.

Não podemos subestimar nossa história intrauterina. Não podemos fazer de conta que nossa infância não nos formou. Não podemos pensar que a adolescência não passaram apenas de anos turbulentos.

Só possuímos mesmo "uma arma permanente em

nossa luta" pelo prazer de viver e está é descobrir e aceitar a verdade sobre "a história singular e individual de nossa infância". (Alice Miller. Citado por HOUSTON, James. O Desejo. Brasília: Palavra, 2009, p. 245.)

Precisamos nos conhecer.

Quanto mais nos conhecemos, mais sabemos do que somos capazes e incapazes.

Recordemos José do Egito e suas tragédias. No entanto, quando (diríamos nós) Deus lhe deu oportunidade de fazer justiça contra seus crudelíssimos irmãos, que o venderam como escravo, ele, não sem antes chorar convulsivamente (quem sabe lutando entre os desejos do ódio e do perdão), celebra:

"Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês. Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita. Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento. Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus". (Gênesis 45.1-8)

José conta a sua história como homem livre da sua história, como na sugestão de Henri Nouwen:

"Conte a sua história em liberdade. Os anos que ficaram para trás, com todas as suas lutas e sofrimentos, com o tempo serão somente lembranças como o caminho que o conduziu à sua nova vida. Mas enquanto não viver plenamente essa nova via, suas lembranças continuarão fazendo-o sofrer. (...) Há duas maneiras de contar a sua história. Uma é conta-la de maneira compulsiva e urgente, continuar voltando a ela, porque enxerga o seu sofrimento atual como resultado de suas experiências passadas. Mas há um outro modo. Você pode contar a sua história de um ponto onde ela tenha deixado de domina-lo. Pode falar do ocorrido com certo distanciamento e identifica-lo como o caminho para a sua atual liberdade. (...) Seu passado não o assombra; ele perdeu o seu peso e pode ser lembrado como o percurso traçado por Deus para torna-lo mais compassivo e tolerante em relação aos outros". (NOUWEN, Henri. A voz íntima do amor. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 48)

José entendeu, e este deve ser o nosso objetivo, que o caminho para a 'vitória' não está em tentar superarmos diretamente nossas emoções perturbadoras, mas em chegarmos a um sentimento mais profundo de segurança e entrosamento e a uma noção mais vívida de que somos profundamente amados. (Cf. NOUWEN, Henri. A voz íntima do amor. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 37)

Precisamos nos conhecer.

Á medida que vamos nos conhecendo, vamos entendendo, como ensinou Bernardo de Clairvaux, que

1. Os caminhos de Deus são imprevisíveis, uma vez que o Espírito sopra onde quer.

2. A natureza humana é inconstante e mutável.

3. Cada um de nós possui um caráter único, cada um com sua própria 'história' para contar sobre Deus.

4. Nosso crescimento espiritual é forjado em conjunto com uma diversidade de desejos, pensamentos e ações, o que torna desigual o nosso desenvolvimento.

5. Cada fase da vida possui ânimos, emoções e valores

distintos, o que resulta numa gama de experiências subjetivas com Deus. (Resumido por HOUSTON, James. O Desejo. Brasília: Palavra, 2009, p. 245)

Numa viagem, precisamos conhecer os companheiros de jornada. E nós mesmos somos os primeiros a serem conhecidos.

## **RAZÕES PARA O AUTOCONHECIMENTO**

### **Por que se conhecer a si mesmo?**

#### **1. Conheça-se para ver o que você se tornou.**

Pedro chorou, quando descobriu que era capaz de trair a Jesus. Ele jamais achou que seria capaz disto. Ele não era Judas. Ele era Pedro. Ambos traíram a Jesus. A diferença foram as conseqüências.

O projeto de Deus, de que o leão e o cordeiro convivam juntos, é um desafio para nós, menos num sentido escatológico e mais no psicológico:

"Há um leão e um cordeiro dentro de você. A maturidade espiritual consiste em ter habilidade para permitir que o leão e o cordeiro deitem-se juntos. O seu leão é o seu eu adulto, agressivo; é o seu eu que toma iniciativas e decisões. Mas há também um cordeiro medroso, vulnerável, a parte do seu eu que precisa de afeição, apoio, afirmação e carinho. Quando você observar o seu leão, irá sentir-se super-empenhado e exausto. Se prestar atenção apenas ao cordeiro, facilmente irá tornar-se uma vítima da sua necessidade de atenção das outras pessoas". (NOUWEN, Henri. A voz íntima do amor. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 82)

#### **2. Conheça-se para reconhecer suas fraquezas e suas forças.**

Pensar num homem que se conhecia é apontar para o apóstolo Paulo.

Pensar num homem que não se conhecia é emoldurar o profeta Jonas.

O sucesso ou o fracasso de ambos são tributários desta presença ou ausência do conhecimento de si mesmo.

O Paulo que se sabia o maior de todos os pecadores (e quem não o é?) é o mesmo que afirma que era mais que vencedor... por meio de Cristo Jesus (1 Timóteo 1.16 e Romanos 8.37).

O Jonas, mesmo depois de ver o poder libertador de Deus, terminou sua história debaixo de uma aboreira, reclamando da vida, que lhe era pior que a morte (Jonas 3.8). E sua vida era boa, no sentido de que foi bem-sucedido no que foi fazer em Nínive. Como não se aceitava, não aceitava sequer vencer.

#### **3. Conheça-se, para não ser escravo do passado.**

Rebeca e Jacó se envolveram numa trapaça para enganar o filho e irmão Esaú. O marido e pai (Isaque) foi enganado, mas deu pouca importância. Esaú cresceu rejeitado pela mãe. Jacó cresceu rejeitado pelo pai. Numa disputa desleal, Jacó venceu (ao receber a fraudada bênção do pai) e perdeu (porque teve que fugir, deixando sua mãe). Muitos anos depois, resolveram acertar as contas, mas, miraculosamente (pela misericórdia de Deus), não se feriram. Jacó acertou suas contas com o irmão e com o passado. Esaú jamais conseguiu, embora com lágrimas o buscasse (Hebreus 12.17 - ARA), talvez porque suas lágrimas não lavaram sua amargura.

O que o nosso passado pode fazer com o nosso presente está aberto a muitas possibilidades. "Se eu

desejei atenção quando criança, posso me tornar um líder político; ou se na infância fugi do autoconhecimento, hoje posso ser um comunicador público. Se fui vítima de manipulação emocional, posso agora não saber com certeza quando sou um bom administrador ou quando sou na realidade um manipulador. Se na infância tive por companhia a solidão, ainda que tenha recebido de percebê-la, posso me tornar um estudioso na vida adulta, vivendo sempre no reino das idéias, mas com nenhuma intimidade com outras pessoas". (HOUSTON, James. O Desejo. Brasília: Palavra, 2009, p. 287)

Que não sejamos pessoas que se tornaram fontes de amargura, sarcasmo e reprovação, capazes de dizer coisas cruéis que ferem os corações dos amigos. Quem age assim certamente "odeia a si mesmo, detesta a si mesmo e despreza a si mesmo. A amargura manifesta por tal pessoa é uma espécie de projeção de sua própria rejeição a si mesma". (J.S. BONELL. Citado por CROUCHER, R. Still waters, deep waters. Sutherland (Austrália): Albatroz, 1987, p. 92)

#### **4. Conheça-se, para saber que precisa dos outros.**

Quando nos conhecemos e nos dispomos a ouvir também os outros, notamos que não são tão diferentes quando parecemos. Eles têm histórias, umas iguais, outras diferentes das nossas, mas todas em torno dos mesmos anseios.

#### **Até para reconhecer nossos pecados, precisamos dos outros, como Davi precisou de Natã.**

No itinerário da amizade, "quando realmente acreditar que Deus o ama, poderá dar aos seus amigos a liberdade de, à sua maneira, corresponder ao seu amor. Eles têm suas próprias histórias, suas características próprias, suas próprias maneiras de receber amor. Eles podem ser mais lentos, mais hesitantes ou mais cautelosos do que você, eles podem desejar estar com você em situações que, para eles, são reais e genuínas, mas incomuns para você. (...) Quando você der um presente livre e espontaneamente, não se preocupe com as suas razões. (...) Conceda aos seus amigos a liberdade de retribuir como e quando puderem. Permita que recebam com a mesma liberdade com que você deu. Então se tornará capaz de sentir verdadeira gratidão. (...) O seu próprio crescimento não pode ocorrer sem que outros também cresçam". (NOUWEN, Henri. A voz íntima do amor. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 85 e 65).

#### **5. Conheça-se, para se aceitar quem você é.**

Sem dúvida, "o ato da auto-aceitação é a raiz de todas as coisas. Preciso concordar com a pessoa que eu sou. Concordar com as qualidades que eu tenho. Concordar em viver com as limitações postas diante de mim. A clareza e a coragem desta aceitação é o fundamento de toda a existência". (Romano Guardini. Citado por CROUCHER, R. Still waters, deep waters. Sutherland (Austrália): Albatroz, 1987, p. 92)

"Cristo nos aceita como nós somos. No entanto, quando ele nos aceita, nós não permanecemos os mesmos.

Aceitação nada mais é que o primeiro estágio do amor. Depois, ela nos expõe ao processo do crescimento. Ser aceito pelo amor de Cristo significa ser transformado." (Walter Trobisch. Citado por CROUCHER, R. Still waters, deep waters. Sutherland (Austrália): Albatroz, 1987, p. 94)

Nossa atitude deve ser o hino que cantamos:

"Tal qual estou, ó meu Senhor,  
aceito agora o teu favor,  
pois sou indigno pecador.  
Oh Salvador, eu venho a ti.

Tal qual estou, me aceitarás  
e tu me purificarás  
e o meu pecado esquecerás.  
Oh Salvador, eu venho a ti".

(Charlotte Elliot/William B. Bradbury)

Você é amado por Deus, mas, para viver como amado por Deus, precisa fazer uma escolha: "Viveremos em um mundo impessoal onde teremos de sobreviver sozinhos ou escolheremos viver debaixo da proteção de um Deus cujo ser é amor e fonte de todo o ser pessoal?" (HOUSTON, James. O desejo. Brasília: Palavra, 2009, p. 274.

E então viveremos com nossas contradições. Thomas Merton escreveu sobre algo que se aplica a mim e espero que a você: "Convenci-me que as muitas contradições da minha vida são, de alguma forma, sinais da misericórdia de Deus para comigo. Se não, porque alguém tão complicado e tão propenso à confusão e autoderrota dificilmente sobreviveria por muito tempo sem uma especial misericórdia". (Thomas Merton. Citado por CROUCHER, R. Still waters, deep waters. Sutherland (Austrália): Albatroz, 1987, p. 308)

## 6. Conheça-se para ser transformado.

Quando a Bíblia fala de conversão, fala de transformação.

A advertência de James Houston vale aqui:

"Neste mundo que rejeita a realidade de um Deus pessoal e capaz de nos conceder uma restauração profunda e duradoura, tais conseqüências são compreensíveis, mas é realmente triste constatar como muitos cristãos genuinamente aceitam a necessidade de um "novo nascimento", porém não vão além, enxergando a conversão como um evento, e não como um processo que dura toda a vida. Eles não esperam que suas personalidades, enfermas como se encontram, sofrerão transformações significativas. Na verdade, podem até considerar seu comportamento compensatório como talento vindo de Deus, vendo seus vícios comportamentais como 'dons'. (...) Não assusta, então, o fato de serem os próprios cristãos quem tragicamente distorcem a realidade da fé e causam tropeço de muitos que os observam. (...) A promessa da divina adoção não é apenas uma figura de linguagem, mas é fundamental para a satisfação de nossa infância terrena. Em Deus é que encontramos a fonte de nossos desejos, e sem ele nossos anseios humanos são fadados a permanecer frustrados e insatisfeitos". (HOUSTON, James. O desejo. Brasília: Palavra, 2009, p. 291)

## EXERCÍCIOS

Relembre sua vida. Conte uma história marcante da sua infância ou adolescência. Qual o significado daquela momento para a sua vida ao longo.

## ACORDE (quadro de avisos)

- Autoconheça-se. Você se conhece? Você ainda se surpreende (negativa ou positivamente) com você mesmo?

- Confesse que tem ignorado sua história ou, se não tem, tem sido perturbado por ela.

- Ore o Salmo 40.1-6 e agradeça os planos que Deus preparou para você. Ore também assim:  
"Quando estou fraco, então estou forte.  
Ajuda-me, Senhor, a cantar esta triunfante canção.  
Tua graça é uma promessa para cada dia.  
Venha o teu poder sobre mim -- eis minha oração."  
(CROUCHER, R. Still waters, deep waters. Sutherland (Austrália): Albatroz, 1987, p. 79)

- Reflita sobre as possibilidades de sua vida, naquilo que ainda pode realizar. Pense no seguinte: "Nascer, no sentido de experimentar mudança constante, não é o resultado de iniciativa externa, como acontece no caso do nascimento de um corpo. (...) Tal nascimento ocorre por escolha. De alguma forma, somos nossos próprios pais, dando a nascer a nós mesmos por nossa livre escolha, em conformidade com aquilo que desejamos ser (...) Certamente, podemos ter um nascimento melhor adentrando o reino da luz". (Gregório de Nissa. Citado por HOUSTON, James. O desejo. Brasília: Palavra, 2009, p. 274.

Decida contar sua história.

Esforce-se para descobrir a verdade sobre você mesmo e sobre o amor de Deus.

## LEITURAS SUGERIDAS

- HOUSTON, James. O desejo. Brasília: Palavra, 2009. (Apesar da péssima edição brasileira)
- NOUWEN, Henri. A voz íntima do amor. São Paulo: Paulinas, 1999.
- STEVENS, R. Paul. A espiritualidade na prática: encontrando Deus nas coisas simples e comuns da vida. Viçosa: Ultimato, 2006.

**7/OUTUBRO**

**TEMA 4**

**SAÚDE: SÓ OS DOENTES TÊM CHANCE DE CURA**

### **UM VERSÍCULO**

"Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes" (Mateus 9.12).

### **UM PENSAMENTO**

"A vida cristã não é uma experiência decisiva e radical, feita de uma vez para sempre. É uma série ininterrupta de experiências onde, por meio da graça de Deus, até as derrotas e retrocessos geram novas vitórias. (...) Nessa jornada a graça cresce sem cessar. No princípio era tão somente o perdão de Deus apagando certo pecado, era uma determinada vitória sobre uma inclinação natural. Mas com essa primeira experiência da graça aprendemos a nos conhecer melhor, a descobrir não poucos pecados, a julgar melhor a persistência de nossas inclinações naturais. E a graça cresce". ( Paul Tournier)

### **UM ALVO**

Preciso desenvolver um plano de trabalho em direção à cura. Não sei tudo o que preciso fazer, mas posso "começar a identificar as tarefas emocionais necessárias para a recuperação". (Esly R. Carvalho)

### **UM DESAFIO**

Cuidarei do meu corpo, para que tenha saúde; cuidarei da minha mente, para que tenha saúde. Se a saúde (física ou mental) me faltar, admitirei minha dificuldade, buscarei ajuda e me empenharei pela cura.

**VERDADEIRAMENTE HUMANO, VERDADEIRAMENTE POBRE**

Naturalmente,  
sabes que não sou,  
e eu mesma sei que não sou.

Mas preciso admitir  
que periodicamente  
tento me comportar  
como se fosse.

E a maioria dos meus problemas  
parece brotar  
diretamente  
desse fato.

Eu gostaria de me imaginar  
perfeita;  
sem limitações,  
sem motivações impuras,  
sem fraquezas humanas;  
com tudo  
sob controle  
e  
perfeitamente ajustada.

E toda vez  
que eu me pego  
pensando  
e me comportando  
dessa maneira  
a vida se torna  
nao apenas um fardo,  
mas insuportável.

(Sue Garmon [MANNING, Brennan. Convite à solitude. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p.96])

## **SÓ OS DOENTES TÊM CHANCE DE CURA**

Se nossa história é trampolim ou obstáculo, também o é a nossa saúde, seja ela de natureza física ou mental. Todos nós somos um corpo e ele corpo pode adoecer. Todos nós somos uma mente e ela pode adoecer.

Quando o nosso corpo adoecer, sofremos uma vez, mesmo que muito. Quando a nossa mente adoecer, sofremos muitas vezes e muito também.

Boa parte do sofrimento do nosso corpo tem causas que conhecemos. Mesmo quando não conhecemos (como no caso de alguns cânceres), sabemos o que deve ser feito.

O que faz nossa mente adoecer quase sempre nos escapa. E faz parte de nossa própria doença não saber o que deve ser feito. Nós rejeitamos a doença da mente. Nós temos dificuldade de admitir que estamos doentes.

Assim, quando alguém nos sugere que busquemos um médico para um mal físico, resistimos, mas acabamos indo. Quando alguém nos sugere que busquemos um profissional da saúde mental, resistimos e resistimos, argumentando que não precisamos deste tipo de ajuda ou até mesmo publicando que Jesus Cristo é o nosso ajudador e Ele vai nos curar.

Em síntese, para realizarmos o projeto de nossa vida, fruto de uma mente complexa (no bom sentido), contamos com o recurso de uma mente complexa (também no bom sentido) capaz de desejar, projetar, realizar, revisar, retomar e prosseguir. Ao mesmo tempo, nossa mente complexa (agora no sentido negativo) pode se tornar um obstáculo, às vezes, intransponível, se não for curada.

Imaginemos uma pessoa que, na infância, foi abusada sexualmente por alguém em quem confiava. Como ela poderá um dia confiar em alguém? E como alguém que não confia pode se relacionar? E como alguém que não se relaciona pode viver?

Imaginemos uma pessoa que nunca foi valorizada por seu pai. Talvez ela espere uma palavra de apreço do seu pai a vida toda, mas seu pai morreu. Como lembranças doces poderão substituir as amargas?

As situações podem ser multiplicadas, para incluir a de cada um de nós.

Todas trazem para o cristão um outro desafio: porque lhe falta saúde se recebeu a graça?

Grassa a idéia de que a conversão muda tudo. Por isto, alguns ficam apavorados quando "reencontram em si mesmos, bem vivo, o velho homem natural que acreditavam vencido". Na verdade, tais pessoas se esquecem que a experiência cristã se dá nessa "caminhada de mudança em mudança". (TOURNIER, Paul. Os fortes e os fracos. São Paulo: ABU, 1999, p. 269)

### **A QUÁDRUPLA TAREFA**

Esta perplexidade nos coloca no coração de uma frase (de certo modo, enigmática) de Jesus, que disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes" (Mateus 9.12).

Há sabedoria nestas palavras. Quem vai ao médico por saúde encontra saúde. Quem reconhece que precisa de médico vai ao médico.

Jesus está dizendo o óbvio: a saúde começa com o reconhecimento da enfermidade. É nesta obviedade,

no entanto, que muitos tropeçamos, daí a sabedoria das palavras de Jesus. Como nos é difícil reconhecer nossa própria condição.

Todos temos uma história pessoal que nos antecede e deixa marcas na nossa própria história. Viver é reescrever, transcrever e/ou transgredir essa história, seja ela trágica ou feliz.

Todos temos características individuais, em nossos hábitos e em nossos corpos, que fazem parte de nós, mesmo que não percebamos. Viver é desenvolver características próprias, considerando as recebidas.

Todos convivemos num mundo que nos pressiona e/ou seduz. Viver é responder aos convites deste mundo.

Nossa tarefa torna-se, então, ampla. (Uso um anagrama, para nos ajudar nesta tarefa: CACO)

. Precisamos **CONHECER** a nossa condição, com seus pontos fortes e seus pontos fracos.

Tivemos um lar bem estruturado, tendo recebido carinho e orientação? Tivemos uma família desestruturada, com brigas e separações? Nossos pais eram equilibrados ou desequilibrados? Eles viviam bem ou em constante conflito? Havia harmonia ou violência em casa? Fomos sempre elogiados, ao ponto de nos acharmos os máximos, ou só fomos criticados e menosprezados? Responder a estas perguntas nos ajuda em nossa caminhada. Se ficaram traumas pesados, talvez precisemos de ajuda profissional para nos livrarmos de tanta carga. Jesus nos recomenda a buscar um médico ou psiquiatra ou psicólogo ou fonoaudiólogo, capaz de nos ajudar em nossa caminhada rumo à saúde.

. Precisamos **ADMITIR** nossas fragilidades e nossa necessidade de ajuda, para que as superemos. Nosso passado pode ser mais forte que o nosso presente.

Nossa infância foi feliz, com saúde física e emocional, ou convivemos com doenças, remédios e internações? O mundo em que vivemos nos impõe um ritmo que não é nosso? Temos tido dificuldade em nos ajustar? Não é pecado sofrermos de alguma doença emocional (e devia dizer "doença mental", mas o termo tem a força da preconceituosa interdição...); é pecado não usar os recursos que Deus nos disponibilizada para a saúde plena por meio de alguma terapia, seja ela medicamentosa ou psicoterápica.

. Precisamos nos **CONVENCER** que a saúde é possível e que não precisamos nos condenar a vivermos doentes o resto da vida. Só devemos nos conformar com a doença, quando os recursos da oração, da meditação e da psicoterapia foram esgotados. Devemos orar, buscar um médico e orar. Devemos orar, buscar aconselhamento e orar. Nada substitui a oração. Quem ora busca ajuda em Deus e nos homens e mulheres que Deus capacita.

. Precisamos **OUSAR**, acreditando na possibilidade de ajuda e tomando a iniciativa da busca por ajuda, mesmo que isto nos exponha e nos traga até vergonha. Tenho acompanhado o modo como a sociedade vê os deficientes físicos (e eu sei que o termo "deficiente físico" acabará sendo substituído por outro menos centrado nos que não têm nenhuma deficiência... Somos todos deficientes.). No entanto, a interdição continua para os que sofrem de distúrbios mentais. Os que têm doenças ditas somáticas (físicas) enchem os consultórios e hospitais. Basta alguém ter um distúrbio mental para dizer que não é "maluco" para procurar um psiquiatra. Quantos têm vidas mais saudáveis a partir do momento em que passaram a tomar

determinado remédio, que substitui algo que lhe falta naturalmente no corpo...

## **NÃO PRECISAMOS REJEITAR NOSSA CONDIÇÃO**

Todos lidamos com isto. Querem nos ajudar, nesta ou naquela área, mas nós mesmos não reconhecemos que precisamos de ajuda, que temos necessidade de apoio. Às vezes, até admitimos que temos problemas, mas nos convencemos que nos libertaremos sozinhos. Às vezes, para evitarmos a cura que vem de fora, usamos até o nome de Deus em vão, quando nem a Ele estamos recorrendo.

Todos sabemos o que é isto. Queremos ajudar, mas somos repelidos.

Nossa saúde depende de nossa atitude diante dela. "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes". Se não nos conhecemos, ao ponto de não reconhecermos nossa enfermidade, não nos convenceremos que a saúde é possível e não buscaremos ajuda.

A encarnação de Jesus é o início visível do projeto de Deus para a saúde integral do ser humano.

A questão mais importante da vida, que é a salvação, segue o mesmo itinerário. Não por acaso, saúde e salvação têm o mesmo significado, que é a preservação da vida..

O itinerário para a salvação é o mesmo (CACO), tanto para a primeira salvação, quanto para a salvação continuada. Eu me refiro aqui à salvação inicial, quando somos justificados na cruz e tornados justos. Eu me refiro também à salvação continuada, que é livramento com que somos alcançados na hora da adversidade, seja ela qual for.

Quanto à salvação inicial, ela nos alcança quando conhecemos quem somos, admitimos que somos pecadores, convencemo-nos que precisamos de Jesus e ousamos ir a Ele.

Precisamos conhecer quem somos. Somos espiritualmente doentes. Davi foi radical, ao descrever sua condição. Disse ele a Deus: "Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovos, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me. Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe" (Salmo 51.4-5).

Precisamos admitir que somos pecadores. O pecado é a nossa condição. Nossa declaração não pode ser outra, senão esta: "Confesso a minha culpa; em angústia estou por causa do meu pecado" (Salmo 38.18).

Precisamos nos convencer que precisamos de Jesus, o Salvador. Não somos capazes de nos purificar a nós mesmo, pela inteligência, pela força, pelo esforço ou pela religião. Nada podemos fazer, senão ir a Jesus.

Precisamos ousar e ir a Jesus, para que Ele nos salve. O mesmo que diz que "não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes" também diz: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo" (Apocalipse 3.20). Os dois textos dizem a mesma coisa: Deus vem ao encontro de quem o busca. Na verdade, Jesus diz que veio para os pecadores, com o objetivo de os transformar em justos mediante a Sua cruz.

## **O PLANO NÃO É AUTOMÁTICO**

Ser salvo é "reencontrar o plano de Deus onde o

instinto de vida e a consciência desempenham no homem a justa função que Deus lhes destinou". Mas atenção: "esse plano não se realiza plenamente aqui na terra". Contudo, toda experiência espiritual autêntica é eloqüente a esse respeito e indica o caminho da cura da alma e da sociedade". O que faz a experiência da graça?

Como ensina Paul Tournier, a experiência da graça de Deus...

... liberta o fraco dos elos que o prendem a suas reações frágeis e o forte do círculo vicioso de suas reações violentas;

... dota o fraco de coragem e abate o orgulho do forte;

... reconcilia o fraco com a vida, consigo mesmo, com seu corpo, com sua sexualidade, com seu instinto e faz com que o forte escute a voz da consciência dotando-o de outro tipo de força, a de reconhecer a fragilidade secreta que se esconde por detrás de suas reações agressivas;

...leva o fraco a reconhecer a covardia que acreditava ser generosidade e induz o forte a consentir-se de sua pecaminosidade naquilo que considerava ser seu mais completo direito. (TOURNIER, Paul. Os fortes e os fracos. São Paulo: ABU, 1999, p. 35)

Sim:

"Não é dos fortes a vitória,  
Nem dos que correm melhor!  
Mas dos fiéis e sinceros,  
Como nos diz o Senhor!"  
(Fanny Jane Crosby)

Quanto à salvação continuada, do dia a dia, todos os dias, experimentamos os livramentos divinos, quando conhecemos nossa condição necessitada, admitimos que precisamos de ajuda para sermos libertados, convencemo-nos que a libertação vem de Deus e ousamos comparecer diante de Jesus para aguardar o livramento.

Gosto dos salmos porque são os gritos de pessoas necessitadas que não tinham vergonha de pedir socorro. Há pessoas morrendo porque não choram, não pedem ajuda. Os salmistas, não, são todos sem-vergonha, ao exporem suas vísceras. Jesus não teve vergonha de expor sua angústia diante do sofrimento que se fazia vizinha. Quem se expõe se salva; quem não se expõe, morre, sem socorro.

O conselho bíblico é claro: "Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade" (Hebreus 4.14-16).

Deus abençoa os necessitados. Você é um deles? Deus abençoa os pecadores. Você é um deles.

A verdadeira força consiste em ser livre (TOURNIER, Paul. Os fortes e os fracos. São Paulo: ABU, 1999, p. 28) e é livre quem se põe na caminhada do conhecimento de Deus. É este conhecimento que nos ajuda a aceitar nosso drama humano, "drama que resulta justamente do conflito perpétuo entre o divino e o humano". "Podemos testemunhar o poder de Deus na

medida em que nossa experiência produza frutos concretos, na medida em que nossa vida e nossa natureza tenham sofrido mudanças palpáveis e manifestas. Mas seu poder supera infinitamente nossos pequenos testemunhos. O que importa não são nossas experiências, mas o poder da graça que nos cumulou nessa ocasião. Isso não se esquece. Ainda que um dia reapareçam no horizonte certas fraquezas, certas tentações, certos pecados que acreditávamos definitivamente desaparecidos, devemos prosseguir sem descanso na luta contra nossa própria natureza". (TOURNIER, Paul. Os fortes e os fracos. São Paulo: ABU, 1999, p. 268)

É encantador saber que "a fé nascida por ocasião de uma experiência concreta sobreviverá ainda que haja recaída", pois já "terá mudado definitivamente" o essencial, que é o clima geral da vida. (TOURNIER, Paul. Os fortes e os fracos. São Paulo: ABU, 1999, p. 268) Continuamos imperfeitos.

Enquanto isso continuemos a viver na perspectiva de que "a graça é infinitamente maior do que podemos imaginar. Tudo foi antecipadamente cumprido por Jesus. A medida que conhecemos o que há de mau em nosso coração, valorizamos ainda mais o que ele fez por nós". (TOURNIER, Paul. Os fortes e os fracos. São Paulo: ABU, 1999, p. 270)

## EXERCÍCIOS

Procure responder à seguinte pergunta: como você reage aos problemas? Como vítima (como se o mundo estivesse caindo sobre você)? Ou se apresentando com um forte (como se nada o atingisse)?

### ACORDE (quadro de avisos)

**AUTOCONHEÇA-SE.** Faça uma avaliação da sua saúde física. Veja como está a sua saúde mental.

**CONFESSE** que tem descuidado do seu corpo (quanto ao estilo saudável) e da sua mente (não cuidando para que seja sadia).

**ORE** Isaías 40.29-31 (Deus "fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças. Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam).

**REFLITA** sobre o lugar do medo na sua vida.

**DECIDA** fazer o itinerário da cura constante de diagnóstico (identificando o problema), terapia (reparando os vínculos e curando as lembranças) e aprendizado (aprendendo e ensaiando novas atitudes perante a vida). (Cf. CARVALHO, Esly Regina. Saúde emocional e vida cristã. Viçosa: Ultimato, 2002, p.16)

**ESFORCE-SE** para ser saudável.

## PARA LER

**AZEVEDO**, Israel Belo de. Diante da depressão. Niterói: Impetus, 2004.

**CARVALHO**, Esly Regina. Saúde emocional e vida cristã. Viçosa: Ultimato, 2002.

**TOURNIER**, Paul. Os fortes e os fracos. São Paulo: ABU, 1999.

**13/OUTUBRO**

**TEMA 5**

**A IDEOLOGIA DO PRAZER: MOVIDOS A DIVERSÃO?**

#### **UM VERSÍCULO**

"Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa" -- palavras de Jesus (João 15.11).

#### **UM PENSAMENTO**

"Um espectro ronda o mundo atual: o espectro do tédio. Ele se manifesta de diversas maneiras. Algumas de suas vítimas invadem o shopping center e, empunhando um cartão de crédito, comprometem o futuro do marido ou da mulher e dos filhos.

A média, porém, opta por ficar horas diante da TV, assistindo a "reality shows", os quais (...) tornam interessante para seu público a vida comum de estranhos. (...)

O tédio não é piada, nem um problema menor. Ele é central. Caso inexistisse, não haveria, por exemplo, toda uma indústria do entretenimento e tantas fortunas decorrentes dela". [ASCHER, Nelson. Como o rei de um país chuvoso. Folha de São Paulo, 9.4.2007, ilustrada, p. 12]

#### **UM ALVO**

Quero que minha máxima satisfação esteja somente em Deus, para que não me altere "por causa de circunstâncias contraditórias ou instáveis". (James Houston)

#### **UM DESAFIO**

Minha vida cantará assim:

"Jesus, teu sangue e a tua justiça

São agora minha beleza,

Minha gloriosa vestimenta.

Entre os mundos flamejantes,

Coberto por estas vestes,

com alegria te exultarei".

#### **EU CANTO. POR QUE?**

(Salmo 30.11)

Dos meus lábios sai um canto

não porque no meu coração não haja tristeza,  
não porque na minha alma a mágoa não esteja,  
não porque nos meus olhos não se plante o pranto;

mas porque eu sei que, por Sua graça, o meu Senhor  
vai trocar minha amargura em alegria completa,  
vai me tirar da aflição que me afeta,  
vai apagar de vez a minha dor.

Como? Eu não sei,  
mas sei que Ele assim fará  
como fez toda vez  
-- posso agora me lembrar --  
em que nEle confiei.

Ainda posso confiar.

E confiarei.

Ainda posso minha dificuldade Lhe entregar.

E entregarei.

Vem, Senhor, me curar.

#### **PALAVRAS DE ORDEM**

Na preparação e aplicação do nosso projeto de vida, temos três amigos, que são inimigos ao mesmo tempo, servindo como possibilidades e tentações: poder, dinheiro e sexo. A ordem não importa, porque os três raramente não estão juntos e todos têm sempre a ver com prazer.

Eles são tão fortes que se tornam o projeto de vida de muitas pessoas, mesmo que nem sempre claramente.

Esses amigos e inimigos se apresentam a nós como ideologias. Das definições de etimologia, ainda prefiro a que a apresenta como uma visão necessariamente deformada da realidade, em função de algum interesse. Em função disto, elas se oferecem a nós como palavras de ordem. Eis algumas delas:

**IMPONHA-SE.** Num mundo de anônimos, destaque-se e faça prevalecer seus desejos e interesses. O resultado é que "sofremos de um mal na atualidade: a incivildade. A toda hora, somos obrigados a testemunhar cenas de grosseria entre as pessoas, de falta de respeito pelo espaço que usamos e de absoluta carência de cortesia nas relações interpessoais. Parece mesmo que nossa vida segue um lema: cada um por si e, ao mesmo tempo, contra todos. Perdemos totalmente a sensibilidade pelo direito do outro: cada um de nós procura, desesperadamente, seus direitos, sua felicidade, seu poder de consumo, seu prazer, sem reconhecer o outro. O pacto social parece ter sido rompido e não tomamos nenhuma medida para reverter esse processo". (Rosely Sayão. Citada em <[http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1535:civilidade-rosely-sayao&catid=1337:frases-citacoes&directory=100059](http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1535:civilidade-rosely-sayao&catid=1337:frases-citacoes&directory=100059)>)

Este é o padrão. Deve ser também o padrão de um cristão? Não. O jeito de viver de um cristão tem que ser outro:

"Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas.

Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente.

Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade" (2 Timóteo 2.23-26).

O cristão vive na contramão. E para viver na contramão, o cristão precisa de uma atitude e de uma prática. A atitude é a coragem, sabendo que "Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio" (2 Timóteo 1.7). Quanto à prática, vou lembra-la daqui a pouco.

E eu me pergunto se não temos nos acovardado, por medo (o que vão pensar de nós) e por conveniência (alimentada pelo prazer de pecar)?

**ENRIQUEÇA.** Chegamos a um ponto do capitalismo, que as pessoas estão ficando doentes. O capital só visa o capital. Para ele, não há direitos humanos; só lucro. Ele impõe sobre os trabalhadores metas que estressam as pessoas, tornam insuportáveis os ambientes de trabalho. O capitalismo é tão ambicioso que não percebe o quanto é destrutivo. A pressão por resultados causam tendinites e transtornos emocionais que prendem pessoas em casas e em hospitais.

Isto no plano do trabalho, porque no plano do consumo, necessidades são criadas para que os produtos sejam comprados. O capitalismo vende a ideologia que consumir é ser. E nós acabamos acreditando. Não nos basta um cartão de crédito. Não nos basta uma conta bancária. Não nos basta uma vida moderada e controlada. Podemos mais, até mais do que podemos. Quando o presidente Barack Obama disse (julho de 2009) que nunca mais os norte-americanos vão voltar a ter o padrão de consumo que tiveram não lhe faltaram críticas por tirar os sonhos das pessoas.

O dinheiro é idolatrado. Quem tem pouco precisa ter mais. Quem tem muito precisa ter ainda mais. A pressão por resultados alcança todas as faixas etárias, até mesmo de adolescentes que são pressionados a vitórias que a alguns debilitam e adoecem em lugar de os fazer vencedores, como se houvesse um padrão que todos devessem seguir, ignorando-se que cada um de nós é uma pessoa única.

Há, portanto, uma outra vida possível, longe do altar do dinheiro, necessário como um meio, não como um fim. Ter ou não ter dinheiro não define o que uma pessoa é. Eu me pergunto se, em nossas igrejas, tratamos o dinheiro como a Bíblia manda que tratemos:

"Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos." (1 Timóteo 6.9-10)

**DIVIRTA-SE.** Ganhamos manchetes no mundo todo algumas declarações do guitarrista Noel Gallagher, líder do grupo britânico Oasis, que me fizeram lembrar uma afirmativa da cantora Lisa Minelli, de que, no mundo dos espetáculos, até quem não usa droga diz que usa, para não ficar de fora do sistema.

Numa entrevista ao jornal italiano "Corriere della Sera", Gallagher confessa: "Olho para Chris Martin [vocalista da banda Coldplay] que diz que nunca consumiu drogas em sua vida e penso que ele é um idiota. Drogar-se é o melhor de estar em uma banda de rock. Até 1998, devo ter gastado pelo menos 1 milhão de libras esterlinas".

Em outro trecho, fica bem evidente a ideologia do "divirta-se": "Nós subimos ao palco e tocamos. Estive em muitos shows em estádios: todos falam de política e nenhum toca. E as pessoas estão ali pela música. Em um espetáculo do U2 ou do Coldplay, sempre há uma mensagem sobre os pobres ou sobre as pessoas que morrem de fome". Está bem, mas não podemos só ter uma noite agradável? Devemos nos sentir à força culpados?" (Trechos citados em <<http://musica.ig.com.br/noticias/2009/07/04/drogas+sa+o+o+melhor+de+estar+numa+banda+diz+gallagher+7109940.html>>)

Nossa sociedade pensa a diversão como uma coisa do corpo, seja no campo da música, sejam no território da sexualidade, que não pode ser reprimida, mas extravasada. O que a sociedade faz é sacralizar a nossa natureza. Naturalmente, "somos mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus." (2 Timóteo 3.4). Naturalmente, nós nos deixamos "levar por toda espécie de desejos." (2 Timóteo 3.6). Naturalmente, a nossa mente é depravada (2 Timóteo 3.8).

Os meios de comunicação têm suas colunas de aconselhamento sexual. A ideologia é a mesma. Sexo não tem a ver com amor, mas com desejo. Realize o seu desejo. Sexo não tem a ver com casamento. Tem a ver com desejo. Realize-o. É como se não houvesse vida fora do exercício da sexualidade, não importa com quem.

Quando a banda Jonas Brothers veio ao Brasil pela primeira (2009), foi bem divulgada a promoção que o grupo faz da defesa do sexo como próprio só no contexto do casamento. A divulgação, no entanto, tinha um tom descarado de deboche por parte dos meios de comunicação. Por isto, para uma visão menos editorializado, é preciso ir ao site da banda. Lá há uma pergunta, a mais discutida, que é a seguinte, dirigida a um dos componentes: "Joe, por que você usa um anel no seu dedo direito da mão esquerda?". A resposta do artista foi: "É o anel da pureza. É uma promessa a mim mesmo e a Deus que permanecerei puro até o casamento". (Cf. debate registrado em <[http://www.jonasbrothers.com/?content=q\\_and\\_a](http://www.jonasbrothers.com/?content=q_and_a)>)

Seguir na contramão é contra a natureza e contra a cultura.

E eu me pergunto: quantos são os que desejam permanecer firmes, com os compromissos que firmaram com Deus, em várias áreas de sua vida?

## A IDEOLOGIA DA DIVERSÃO

Cada época tem uma ideologia própria de que seja a felicidade. Na nossa época, felicidade está associada a diversão. Uma evidência disto é que a publicidade, esta técnica capaz de flagrar as necessidades humanas, tem como pressuposto que toda a sua comunicação deve ser revestida de humor. Neste território, a publicidade brasileira, especialmente a televisiva, é uma das mais divertidas do mundo.

As ações de marketing procuram responder a essas necessidades e vender mais produtos, serviços e idéias. Há um anúncio de uma empresa fabricante e distribuidora de picolés e sorvetes que tem o seguinte slogan (2007): "movido a diversão". Há uma informação implícita: "este sorvete é movido a diversão". Há um convite implícito: "Faça com que sua vida seja movida a diversão" ou "Tendo diversão, você tem tudo. Tome o nosso sorvete e você terá tudo o que precisa".

Sim: felicidade, antes, era sinônimo de alegria; agora, precisa ser sinônimo de diversão.

Em função destes desejos, tomados como necessidades, há uma indústria cultural a nos vender as oportunidades de diversão. Não temos que cavar a informação; ela nos é fornecida. Não temos que buscar roteiros turísticos, eles nos chegam em casa. Não precisamos ir ao teatro comprar o ingresso; nós o compramos pelo computador.

Na verdade, a diversão se tornou um valor. Tudo tem que ser divertido. Uma aula tem que ser divertida. Um programa de televisão tem que ser divertido. Uma compra no supermercado tem que ser divertido. Um livro tem que ser divertido. Um culto ou um sermão tem que ser divertido. Um telejornal tem que ser divertido. O dia tem que ser divertido; se não for possível, o fim-de-semana tem que ser. A vida tem que ser divertida; se não é, vale tudo para que seja: a ingestão de drogas (seja o cigarro que acalma, o tóxico que alucina, o remédio apaziguador ou o álcool euforizador) ou a participação num esporte radical, onde se dissipe muita adrenalina, para usar a linguagem da cultura do entretenimento.

Mais que um passatempo, para o tempo livre, a diversão se tornou uma ideologia, um modo de viver. É como se a vida fosse insuportável sem a diversão. Todo silêncio deve ser preenchido. Todo conflito (e a vida é conflito) deve ser negado.

Felicidade se torna, então, ausência de conflitos, numa espécie de supressão compulsiva da realidade.

É por esta razão que se multiplicam as tecnologias para o encerramento dos conflitos. A própria religião faz parte deste circo. Mesmo a religião cristã procura varrer da Bíblia aqueles versículos que não ignoram a natureza decaída do ser humano, por causa do pecado; há versões pagãs de Cristianismo que são sedutoras precisamente por oferecerem respostas aos dilemas humanos que parodiavam as respostas pagãs.

## ENCONTRADOS PELA GRAÇA

Quando lemos o salmo 4, podemos nos perguntar se o poeta não sucumbiu à ideologia da diversão, da felicidade pela superfície, quando diz (nos versos 7-8): "Encheste o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho. Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança".

Os versos anteriores deixam claro a peregrinação do poeta, feita de angústia e aflição.

Ele começa rogando ao Senhor: "Responde quando clamo, oh Deus que me fazes justiça! Dá-me alívio da minha angústia; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração" (verso 1).

Sua salvação não vem de nenhuma tecnologia médica ou comunicativa. Vem da Fonte. O vazio não pode ser produzido por quem o experimenta; o vazio só pode ser preenchido pelo autor da vida, por Aquele que projetou o corpo, a mente e a alma do ser humano, por Aquele que não faz de conta que preenche o vazio, mas que o preenche mesmo, com Sua própria presença.

Por isto, o salmista conta a sua história. É a mesma de tantos outros alcançados pela graça de Deus.

O poeta se recorda que também procurou abastecer-se na ilusão e na mentira. E o que encontrou? O vazio. (Verso 2)

O poeta clamou pelo Senhor Deus, depois de ter tentado os ídolos, e foi escutado. (Verso 3)

Agora não se desespera mais. A ansiedade lhe vem, porque vem a todo ser humano; a aflição lhe estreita o caminho, como acontece a todos nos vales da experiência humana. No entanto, não se revolta mais contra Deus, nem atacando quem está ao seu lado (verso 4).

Reconhecido, ele presta culto a Deus, não culto para agradar a si mesmo, como uma forma de diversão; seu culto tem arte, mas é arte para Deus. Neste culto, depois de aprendido, pode ficar em silêncio diante de Deus, para que possa escuta. Antes, Ele falava o tempo todo e Deus ficava quieto, sem nenhuma chance de proferir sequer uma bênção. (Verso 5)

Transformado, vive movido não a diversão, que desfrutava, mas a esperança. Ele sabe que a luz do rosto de Deus brilha sobre o seu próprio rosto (verso 6). De que mais precisa?

A chave da experiência deste crente está no verso 7: "Encheste o meu coração de alegria".

Ele classifica esta alegria como sendo "maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho".

A experiência deste crente é a chave para a sua

vida.

Em algum momento da sua jornada, marcada por buscas, interrogações e esforços, ele conheceu a Deus. Depois do encontro, o resto é luz. Depois da conversão, a plenitude.

O que buscava em suores recebeu de graça, como dom. Só a graça nos salva.

Graças ao Novo Testamento, entendemos muito bem este processo comunicativo de Deus.

Quem o viu de carne e osso, o evangelista João, assim descreve Jesus Cristo: "Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram. (...) Aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus. Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito [Filho único] vindo do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1.4,5,10-14). Jesus é, portanto, a alegria dos homens.

A luta desesperada pela alegria acabou. Com Jesus, ela veio como dom. Com Jesus, Deus lançou a semente da alegria, para ser recebida com alegria (Mateus 13.20). Nos termos do salmista, o encontro com Deus nos enche os corações de alegria. Este encontro se dá num momento. Ter este encontro é conhecer a vereda da vida, a alegria plena da presença de Deus, eterno prazer (Salmo 16.11).

Quem quiser mover sua vida de um modo que vale a pena precisa receber a Jesus. Ele nos implanta o chip da alegria.

Com esta alegria implantada, buscaremos as festas, procuraremos domar as circunstâncias, cultivaremos as amizades, mas não dependeremos que estas coisas se realizem para que nos sintamos plenos. Nossa plenitude vem da certeza da companhia de Deus conosco.

## TEOLOGIA DA DIVERSÃO

Com o salmo 4, aprendemos que não é o movimento que vence o tédio.

Quem busca a alegria junto com Ele certamente encontra a plenitude.

Se queremos nos divertir verdadeiramente, no sentido de nos alegrarmos verdadeiramente, precisamos cuidar para que não sejamos seduzidos por ilusões, que são mentiras que brilham diante de nós. Quem teve um encontro com Deus e recebeu sua alegria vive momentos de emoção, busca-os até, mas não põe neles a sua felicidade; busca-os, mas cuida para que não se convertam em ídolos sobre a sua vida; presta atenção para não ser controlado por estes momentos e atividades, de modo a perder o essencial, que é a certeza de que o que importa é Deus. Quem tem Deus não ama ilusões e não busca mentiras (verso 2).

Quem tem a Deus invoca a Deus, vivendo de modo santo, sem trocar seus valores por um prato de lentilhas do pecado por mais saboroso que pareça. Nas horas da tentação, quem é movido, não pela diversão, mas pelo Espírito Santo, sabe quem é: alguém que teme ao Senhor, que não o troca por nada (verso 3). Ele sabe que o ouve.

Quem tem a Deus não perde de vista as conseqüências, negativas e positivas, dos seus atos (verso 4). Quantas vidas são perdidas por um instante

de prazer, seja a da velocidade, a do sexo, a da droga! Quantos cônjuges destroem suas vidas e comprometem o bem-estar de gerações por um desatino de infidelidade!

Quem tem a Deus confia em Deus, tendo prazer em prestar culto a Ele na igreja e na vida. Quem confia em Deus contempla a Deus e vê Quem Ele é. E quanto mais o vê, mais o ama, mais o contempla, mais se completa nEle. Quem contempla a Deus, mais considera suas instruções (verso 5). Quem considera a Palavra de Deus procura andar na sua presença (verso 6). Quem caminha na sua presença experimenta alegria, que é força e farol.

É claro que a ideologia da diversão encontra eco em nossas ações, porque fomos feitos também para a diversão. Eis uma necessidade básica nossa.

No entanto, cuidado. A ideologia da diversão, que está associado ao comércio, põe-se acima da vida. Eis a sua filosofia: comamos e bebamos, como se amanhã fôssemos morrer (Isaías 22.13; 1 Coríntios 15.32).

Mova-se a diversão, mas sem perder o efeito da conversão. Um dia você teve um encontro com Cristo. Que Ele continue sendo o farol de sua vida, não as luzes de uma festa.

Mova-se a diversão, mas não saia do caminho da santificação. Ser santo é caminhar na presença de Deus visando a perfeição.

Mova-se a diversão, mas não abandone o compromisso da missão. Ao ajudar ao próximo, você se movimenta, é abençoado, afasta o tédio e abençoa.

#### **ACORDE (quadro de avisos)**

**AUTOCONHEÇA-SE.** Entre outras perguntas, responda esta: até onde vai sua disposição para participar de uma festa?

**CONFESSE,** se for o caso, que tem se excedido na busca da alegria.

**ORE** o Salmo 4.6-8: "Muitos perguntam: 'Quem nos fará desfrutar o bem?' Faze, oh Senhor, resplandecer sobre nós a luz do teu rosto! Enche o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho. Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança"

**REFLITA** sobre a seguinte frase: "Quem tem a Deus invoca a Deus, vivendo de modo santo, sem trocar seus valores por um prato de lentilhas do pecado por mais saboroso que pareça".

**DECIDA** viver para o louvor da glória de Deus.

**ESFORCE-SE** para viver de modo transbordante, segundo a promessa de Jesus (João 10.10b).

#### **PARA LER**

**AZEVEDO,** Israel Belo de. Academia da alma. Rio de Janeiro: Convicção, 2007.

**HOUSTON,** James. O desejo. Brasília: Palavra, 2009.

**RAMOS,** Leonardo e outros. Fé cristã e cultura contemporânea. Viçosa: Ultimato, 2009.

**20/OUTUBRO**

**TEMA 6**

**5D – OS DEGRAUS PARA CIMA**

### **UM VERSÍCULO**

"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro". (Mateus 6.24)

### **UM PENSAMENTO**

"As qualidades fundamentais para a boa execução de um plano são primeiramente a inteligência, depois, o discernimento e o julgamento, que permitem a uma pessoa escolher o melhor método para atingir seu objetivo; em seguida, a singeleza de propósito e, por último, o mais essencial de todos: uma obstinada boa-vontade." (Ferdinand Foch)

### **UM ALVO**

Olharei para a minha meta e a alcançarei, por mais elevada que seja.

### **UM DESAFIO**

Educar o desejo, tantas são as definições do que é ser feliz.

Educar a mente, para que enxergue toda a possibilidade.

Educar o coração, para que o medo não o escravize.

Educar os amigos, para que não queiram as sendas da negação.

Educar o corpo, que tende à facilidade.

Educar o hábito, para que reflita os passos da decisão.

Eis a tarefa da felicidade,

para hoje e amanhã,

que espera de nós uma habilidade tecelã.

### **AÇÕES DE GRAÇAS**

Codifiquei a lista porque me proibi de pedir, não que, para mim e até para os outros, não tenha o que esperar para que o Senhor intervenha para que possa, satisfeito com Seu cuidado, sorrir.

Nem que seja por um dia, eis o que decidi: não farei do louvor na oração uma senha como um pedinte que apenas se empenha em agradecer para merecer mais o que pode vir.

Assim respondo alegre à divina ordenança que se acende sobre mim como uma tocha para confiar nAquele me dá água tirada da rocha.

Quero ser o satisfeito que adora, como uma criança, como o abençoado que não esquece a força do Pai que, para o bem dos filhos, a história trança.

### **OS DEGRAUS PARA CIMA**

Todos queremos chegar ao topo, preferentemente ficando lá.

Ninguém, no entanto, nasce no topo.

Se o topo é um projeto a ser realizado, podemos dizer que cada um deles tem degraus a serem subidos.

São muitos os degraus, formando os vários lances da longa escadaria.

Podemos pensar essa escadaria com cinco lances:

**DESEJO**

**DECISÃO**

**DEDICAÇÃO**

**DISCIPLINA**

**DIGNIDADE**

**1**

**Primeiro lance: O DESEJO**

"Não corro como quem corre sem alvo".

(1 Coríntios 9.26a)

Um dia destes, fiquei olhando o mar

Primeiro fiquei admirando, de longe, os surfistas. Era cedo. Eles chegaram cedo, carregaram suas pranchas e se lançaram na água muito fria. Por que faziam aquilo, fiquei pensando. Porque tinham um propósito claro: queriam surfar porque surfar lhes dava prazer.

Depois fiquei olhando as ondas que os surfistas "cavalgavam". Elas fazem aquele mesmo movimento há milhões de anos. As ondas não sabem do amor dos surfistas por elas. As ondas não sabem porque estão ali. As ondas não têm propósito. Elas são tangidas pelo vento.

Na vida, há surfistas e há ondas. Há pessoas com propósitos claros e elevados e há pessoas sem propósito algum. Pessoas sem propósito são como ondas levadas pelo vento.

Enquanto pensava nisto, li os resultados de uma interessante pesquisa biomédica. Uma equipe de pesquisadores norte-americanos acompanhou durante cinco anos 1.238 moradores de Chicago (EUA). Durante o período, morreram 151 pessoas do grupo estudado, a maioria sem propósito claro para suas vidas. Segundo a pesquisa, pessoas com propósitos claros têm 50% menos chances de morrer, quando comparadas às outras sem propósito.

Quando pensava nisto, conversei com duas pessoas. Uma estava muito deprimida porque teve uma trágica surpresa. A outra estava animada porque começara a perceber que poderia sonhar com a casa própria para a família.

Não há dúvida: ter um propósito claro na vida faz muita diferença.

Então, decidi pregar sobre o valor do propósito numa vida.

Logo me veio à mente o notável texto de Paulo aos Filipenses:

"uma coisa faço:

esquecendo-me das coisas que ficaram para trás

e avançando para as que estão adiante,

prossigo para o alvo,

a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus". (Filipenses 3.13b-14)

Desejo é alvo ou propósito firme. É algo que arde horas e dias e meses e anos a fio. É paixão que persiste. É sonho acordado.

Nada ilustra melhor o lugar do desejo (sonho) na realização dos nossos projetos que a experiência do pastor batista Martin Luther King Jr. (1929-1968). Em 28 de setembro de 1963 ele pregou o que talvez seja o

discurso mais famoso da história. Seu título foi: "I have a dream" ("Eu tenho um sonho").

Alinhou ele seu desejo, claramente:

"Eu digo a vocês hoje, meus amigos, que, embora nós enfrentemos as dificuldades de hoje e de amanhã, eu ainda tenho um sonho. (...)

Eu tenho um sonho que, um dia, todo vale será exaltado, todas as colinas e montanhas virão abaixo, os lugares ásperos serão aplainados e os lugares tortuosos serão endireitados, então o Senhor mostrará a sua glória, e toda a humanidade a verá.

E quando isso acontecer, quando permitirmos que o sino da liberdade ressoe, quando nós deixarmos ele ressoar em cada vila e em cada vilarejo, em cada Estado e em cada cidade, poderemos apressar a chegada do dia quando todos os filhos de Deus, homens pretos e homens brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão se dar as mãos e cantar com as palavras do velho spiritual negro: "Livre afinal, livre afinal. Agradeçamos ao Deus Todo-Poderoso, nós somos livres afinal". (Para assistir a este e a outros discursos, procure no youtube)

Como vai o seu desejo?

Veja a sua agenda. Sua agenda revela qual é o seu desejo.

Deseje. Se você desejar, terá dado o primeiro passo para realizar seu projeto.

Não esmurre no ar. Esmurre seu alvo. Olhe seu desejo. "Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro". (Mateus 6.24)

## 2

### Segundo lance: A DECISÃO

"Fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas". (1 Coríntios 9.19b)

Depois do desejo, escreva também a sua decisão.

Não adianta apenas desejar.

O que você quer está no alto da pirâmide. Decida busca-lo.

Depois que tomou a decisão, seja teimoso como Miguel Strogoff, que decidiu levar a mensagem a Garcia e a levou. "Nós podemos tentar evitar tomar decisões nada fazendo, mas isto é uma decisão". (Gary Collins)

Lembre-se que nossa vida é feita de pequenas e grandes oportunidades. A oportunidade é uma crise, que exige uma decisão. Eis o que aprendemos em Eclesiastes 3.1-14, onde descobrimos outras verdades:

1. Todas as coisas têm a hora certa para serem feitas (v. 2-8). Tem gente que chora na hora de rir e ri na hora de chorar. É bom chorar. É bom rir. Na hora certa. Às vezes, falta-nos a sabedoria de esperar e de discernir a hora certa de agir. Por vezes, falta-nos a sabedoria de ficar calado, na hora de calar, ou de falar, na hora de calar.

2. Não devemos achar que somos eternos (v. 11), que vamos durar para sempre e que a vida estará à nossa disposição (v. 9). Só Deus é eterno. Isto nos deve levar à humildade. Quantas vezes nos achamos superpessoas. Super só o Eterno. Nós passamos. Por isto, a nossa eternidade, nesta vida, dura apenas o tempo de nossa vida. O trabalho (v. 9) para nada aproveita se não for exercido na confiança em Deus. A festa (v. 12 e 13) não vale nada, se não for festejada na presença de Deus.

3. Tudo tem a sua hora pré determinada (v. 1). Isto não quer dizer que exista um destino, mas que não precisamos nos desesperar (diante das oportunidades), querendo abraçar o mundo com as mãos.

4. Precisamos estar atentos para usar bem as oportunidades. A vida é bela, se vivida intensamente. Precisamos estar com os olhos bem abertos para aproveitar as oportunidades da vida. Se o tempo é de guardar, por que vamos jogar fora? Como anotou Flora Whittemore, "as portas e janelas que abrimos a cada dia decidem que vidas viveremos".

5. Precisamos produzir oportunidades (v. 12). As oportunidades são frutos das ações. Elas são a soma das nossas ações e das ações dos outros. Se vivermos de modo inteligente e santo, vão aparecer oportunidades boas. Se vivermos de modo burro e ímpio, vão aparecer oportunidades ruins. Quem tem prazer no pecado encontrará mais oportunidades de pecar (Apocalipse 22.11). Quem procura viver segundo a mente de Cristo, todas as oportunidades concorrerão para o seu bem (Romanos 8.28).

6. Precisamos aprender a descansar em Deus, já que a vida é um dom dele (v. 13). Quantas vezes nos esquecemos disto e não nos lembramos de pedir a Deus que nos indique a oportunidade a agarrar e a oportunidade a deixar passar. O Eterno sabe para onde vai aquela água; a gente não sabe. Pode ser que nos lancemos nela e logo abaixo venha uma cachoeira em pedras. Ele sabe de tudo e podemos contar com sua orientação. Por que desperdiçá-la, confiando apenas no nosso taco?

Valorize a liberdade de escolher: "Sua vida muda no momento que você tomou uma nova, coerente e compromissada decisão". (Anthony Robbins)

Refleta antes de decidir. "Decisões rápidas são decisões inseguras". (Sófocles)

Não siga a onda: "Um homem sábio toma suas próprias decisões. Um homem ignorante segue a opinião pública". (Provérbio chinês)

Seja corajoso. "Se você vê um negócio de sucesso, alguém tomou uma decisão corajosa". (Peter F. Drucker)

Decida ser escravo do seu bom desejo, como Paulo: "Fiz-me escravo de todos para...".

## 3

### Terceiro lance: A DEDICAÇÃO

"Corram de tal modo que alcancem o prêmio". (1 Coríntios 9.24b)

Correr de TAL MODO é dedicar-se. Não há dúvida que desejo e dedicação formam uma combinação poderosa (William Longgood).

O renovador arquiteto norte-americano Frank Lloyd Wright (1867-1959) disse: "Eu sei o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro e incessante devoção às coisas que você quer que aconteça".

O campeoníssimo e legendário técnico de futebol americano Vince Lombardi (1913-1970) insistia na máxima de que "um homem pode ser tão grande quando deseja. É preciso que acredite em si mesmo e tenha coragem, determinação, dedicação e força competitiva, bem como esteja disposto a sacrificar as pequenas coisas da vida e a pagar o preço pelas coisas que valem a pena".

Não há outro jeito: sacrifícios serão necessários.

Ninguém realiza o seu projeto sem sacrifício. Inexiste esta possibilidade. Num programa esportivo na televisão estavam dois campeões brasileiros: Jadel Gregório, recordista sul-americano no salto triplo, e Jade Barbosa, medalhista de ouro na ginástica artística no Pan-Americano de 2007. Em busca de novos recordes, responderam do mesmo modo a uma mesma pergunta: se sentiam dores nos treinamentos. Ambos disseram que sim e acrescentaram que não é possível uma carreira esportiva de sucesso sem sacrifício e mesmo sem dor, dor física.

Outro dia, um comentarista esportivo se referiu àquelas dores normais nos atletas.

Ontem você decidiu que hoje correria pela manhã, realizando um desejo imposto pela necessidade de uma vida com mais saúde.

E hoje, pela manhã, você se dispôs a fazer a caminhada proposta?

Tantos sabem tanto sobre dieta que, no entanto, não se dispõem a segui-la. Há os que tentam, mas há os que nem sequer tentam.

Quando o desejo e a decisão são capazes de nos levar à dedicação, realizamos.

Estamos falando de deixar de fazer uma coisa para fazer outra. A escolha encontra o território da prática.

Estamos falando da disposição de pagar o preço. Todo projeto tem um preço.

O tamanho do preço tem a altura do projeto.

#### 4

##### **Quarto lance: A DISCIPLINA**

"Esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que (..) eu mesmo não venha a ser reprovado". (1 Coríntios 9.27a)

Seduz-nos uma brincadeira:

"Hora de comer — comer!

Hora de dormir — dormir!

Hora de vadiar — vadiar!

Hora de trabalhar?

— Pernas pró ar que ninguém é de ferro!"

(Ascenso Ferreira)

Diferentemente, "a disciplina é a ponte entre os objetivos e as realizações" (Jim Rohn).

Ser disciplinado é ter a capacidade de dizer "não" ao eu. (Abraham J. Heschel escreveu: "O respeito próprio é o fruto da disciplina. O senso de dignidade cresce com a habilidade dizer não ao eu")

Em termos operacionais, disciplina é método, que é como a subida, da base ao topo da pirâmide, será feita. Em linha reta? Em círculos?

Precisamos de rotina. Antes que a frase seja condenada, consideremos que a rotina, quando ainda não é rotina, é sacrifício. A rotina, quando se torna uma rotina, é liberdade. A rotina, quando fica vazia, é aridez. A rotina, quando cínica, nos torna frívolos. A rotina não é para matar. É para permitir mais vida.

Ademais, a rotina corta o caminho do retrabalho. Há muito tempo desperdiçado (logo irre recuperável) no retrabalho, que consiste em refazer o que foi deixado pela metade (uma meia deixada no chão, uma leitura inacabada, um compromisso deixado de lado, uma intercessão não encaminhada).

Disciplina tem a ver com hábitos. Precisamos investir na sua formação. Hábitos bons se desenvolvem com muitos esforços.

Disciplina tem a ver com métodos, mesmo sabendo

que "o método do empreendedor é planejar com audácia e executar com determinação" (John Christian Bovee).

Tudo o que é bom exige disciplina e esforço.

#### 5

##### **Quinto lance: A DIGNIDADE**

Todos devem ser dignos em seus desejos, decisões, dedicações e disciplinas.

Para os cristãos, então, este é um dever absoluto.

Lembremos o convite do apóstolo Paulo:

"Rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam" (Efésios 4.1).

"Vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus" (Colossenses 1.10).

##### **UMA NOTA FINAL NECESSÁRIA**

Um amigo confessa que, às vezes, tem saudade de sua fé anterior, em que podia contar com a intercessão de Maria e dos santos. Ele não se acha forte para enfrentar sozinho todos os seus dilemas.

Respondi que, ao pensarmos ou desejarmos algo, temos que nos perguntar sobre o que a Bíblia nos diz a respeito, o que implica em outra indagação: cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus para nós? Se cremos, fica mais fácil, neste caso e em tantos outros, encontrar uma resposta que nos anime.

Ele terminou a conversa desejando para si mesmo ler mais a Bíblia.

Encerrada a conversa, fiquei pensando na fraqueza humana. Mesmo depois de tomar uma decisão, podemos fraquejar, porque somos fracos.

Como é bom fraquejar, isto é, reconhecer que somos fracos, como no lindo verso do salmista: "Mostra-me, Senhor, o fim da minha vida e o número dos meus dias, para que eu saiba quão frágil sou" (Salmo 39.4).

Há esperança para meu amigo. Há esperança para os fracos.

Os fortes não precisam de esperança, pois eles são suas próprias esperanças.

Como são pobres esses fortes.

Felizes são os fracos.

Felizes são os que confessam suas fraquezas, suas dúvidas, suas incertezas.

Deles é o Reino de Deus.

De nós seja o Reino de Deus.

##### **ACORDE (quadro de avisos)**

**AUTOCONHEÇA-SE.** Escreva o seu desejo. Isto o tornará mais claro. Você poderá avaliar se é legítimo. Escreva a sua decisão. Isto a tornará mais palpável. Por exemplo, escreva: "Eu quero comer menos. Decidi que não irei mais jantar".

A fome virá, mas você decidiu não jantar e muito menos empanturrar-se de itens ainda mais calóricos. Você não decidiu?

**CONFESSE** que tem desejado e decidido, mas tem mudado de desejos e de decisões, o que tem impedido de alcançar o que precisa ser alcançado.

**ORE** pedindo a Deus que lhe ajude a responder porque tem sido tão instável. Ore assim: "Cria em mim um coração puro, o Deus, e renova dentro de mim um espírito estável". (Salmo 51.10)

**REFLITA** sobre a seguinte frase: "O que o mundo anseia encontrar na fé cristã é o testemunho de homens e mulheres audazes o bastante para ser diferentes, humildes o bastante para cometer erros, selvagens o bastante para ser queimados no fogo do amor, verdadeiros o bastante para fazer os outros perceberem como eles são irreais". (MANNING, Brennan. Convite à solitude. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 38)

**DECIDA** dar os passos necessários para uma vida de qualidade eterna.

**ESFORCE-SE** para desejar o que é bom, decidir pelo que é bom, dedicar-se ao que é bom e se disciplinar para alcançar o que é bom, sempre com dignidade em todas as etapas.

#### **PARA LER**

AZEVEDO, Israel Belo de. Sete passos e meio para a felicidade. Rio de Janeiro: United Press. 2010.

KING, Martin Luther, Jr. Um apelo à consciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

SWINDOLL, Charles. Perseverança. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

**27/OUTUBRO**

**TEMA 7**

**O DESENHO DA VIDA: PARA ENCONTRAR O SEU LUGAR NA HISTÓRIA**

**UM VERSÍCULO**

"Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la?" (Jesus Cristo - Lucas 14.28)

**UM PENSAMENTO**

"Sou do tempo em que a gente sonhava junto; hoje, sonhar junto é cafona." (Oswaldo Montenegro)

**UM ALVO**

Andarei como Cristo andou, fazendo o bem (Atos 10.38), porque "quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado." (Tiago 4.17)

**UM DESAFIO**

Minha projeto de vida estará na minha agenda. Não adianta escrever que quero ser uma pessoa de oração, se a maior do meu tempo é gasta em frente a um aparelho de televisão. Minha agenda é o retrato das minhas paixões. Quero viver apaixonadamente.

**O DESEJO**

Torto sobre os joelhos,  
o menino são as suas mãos,  
olhos de brilho,  
mirando o vazio  
onde a bola de gude promete baixar,  
girando sobre si mesma.

Correndo à direita,  
o menino visa o gol,  
onde a bola precisa vencer  
os zagueiros, o goleiro,  
a grama, o ar, a curva  
para balançar a rede.

Subindo as escarpas  
ignorando os precipícios,  
só as torres no alto importam,  
antes de alcançadas,  
para o menino que ama o desafio  
do vento e do sonho.

A bola de gude não baixa,  
a bola de futebol não vence,  
a torre não desce,  
se o menino não desejar.  
No princípio, é o desejo.

**1**

**DECIDA QUE SUA VIDA TEM SENTIDO**

Viver como se a vida tivesse (e tem!) sentido é uma decisão.

A vida tem macrossentido e microsentido, embora muitos pensem que o sentido dela é comer, beber e morrer.

Quando Jacó saiu de casa, fugido, livrar-se da fúria do irmão era o seu microprojeto, mas o que fazer

quando o perigo não mais existia. Quando Jacó quis se casar com Raquel, mas teve que desposar Lia primeiro, seu projeto de vida era casar-se também com Raquel, o que finalmente aconteceu, mas toda a sua vida se resumia em viver ao lado da esposa que amava? Quando Jacó se estabeleceu e se enriqueceu como sócio do sogro, seu projeto de vida tinha terminado? Não: ele ainda precisava acertar as contas com o seu passado. E partiu. Jacó tinha um macrossentido para a sua vida. Este macrossentido lhe foi dado num sonho, em que Deus lhe disse:

"Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi". (Gênesis 28.13-15)

A trajetória de Jacó conheceu a realização de vários projetos (projetos pontuais, digamos) em direção à realização do maior: todos os povos da terra serem abençoados através dele. Nenhum projeto pontual o desviou do projeto maior.

Ele entendeu que há um macrossentido. A partir do macro é que se escreve o micro.

Há um microsentido. É no micro que o macro se escreve.

Jacó entendeu que era amado por Deus e desejou corresponder a este amor. Assim, encontrou o seu lugar na história.

**2**

**DESEJE TER UM PROJETO PARA A SUA VIDA**

Em termos bíblico, o projeto de vida de um cristão é viver para a glória de Deus.

Vive para a glória de Deus que anda como Jesus andou.

Quando andamos como Jesus andou, o amor de Deus se aperfeiçoa em nós (1 João 2.5). Quando Jesus andou por aqui, Deus desceu do céu. Quando amamos, o amor de Deus desce à terra.

Quando andamos como Jesus andou, as trevas se dissipam (1 João 2.8). Quando andamos como Jesus, à nossa volta se forma um arco de luz. Vamos andando e as trevas vão desaparecendo. Nossa presença na noite vai anunciando a manhã. Quem anda como Jesus andou é um facho de luz, como um farol em que se pode mirar.

Quando andamos como Jesus andou, o nosso testemunho é aceito como digno de aceitação pelos homens (1 João 2.9-10). Nossa vida é testemunho. A questão é saber de que? Ou melhor: de quem? Testemunhamos de Jesus? Não temos como esconder nossa vida.

O projeto de vida começa com um sonho, que é o desejo de mudar a realidade.

Elie Wiesel que ficou nos campos nazistas de concentração tomou uma decisão: "Decidi dedicar minha vida a contar a história [do holocausto] porque senti que, tendo sobrevivido, devo algo aos mortos. E

quem não se lembra deles os está traindo novamente".

A situação de Jeremias era também adversa. Ele transmitiu o seguinte recado de Deus: "Construam casas e habitem nelas; plantem jardins e comam de seus frutos. Casem-se e tenham filhos e filhas; escolham mulheres para casar-se com seus filhos e dêem as suas filhas em casamento, para que também tenham filhos e filhas. Multipliquem-se e não diminuam. Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem ao Senhor em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela". (Jeremias 29.1-22)

Politicamente, a nação de Jeremias estava à beira do colapso, provocado pela ação de um adversário militar e tecnologicamente mais poderoso (versos 1-2).

Seu casamento pode estar perto do fim... Se Deus lhe dá o sonho para restabelecê-lo, seu casamento será restabelecido. Seu filho está com um pé fora do caminho bom.. Se Deus lhe dá o sonho de ter seu filho de volta, você terá seu filho de volta. Deus nos dá a capacidade de sonhar por uma família diferente.

Suas finanças estão estropiadas, com dívidas em muitas fronteiras... Se Deus lhe dá o sonho de restituir o equilíbrio financeiro, você viverá em paz, mesmo que com pouco. Sua saúde emocional anda em frangalhos... Se Deus lhe dá o sonho do equilíbrio reencontrado, você o reencontrará. Deus nos dá a capacidade de sonhar por uma vida melhor.

Seu bairro anda sobressaltado com a violência, que avança os sinais, espreita as esquinas, povoa as mentes, visita os desenhos das crianças na escola... Se Deus lhe dá o sonho da paz, tornando-o você um promotor desta paz, a paz virá, não a paz completa, porque esta só a eternidade conhecerá, mas dará a paz possível com pessoas possíveis e cidades possíveis. Seu país é refém da desigualdade, que alimenta e é alimentado pela corrupção. Se Deus lhe dá o sonho de um país decente, saiba que este país decente é possível. Deus nos dá a capacidade de sonhar por um mundo diferente. Deus é capaz de transformar nosso sonho em realidade. Jeremias continuaria sonhando na prisão, como fez seu ancestral José do Egito.

Não há idade para se sonhar. Sonhar é para todas as idades. Quando Deus está conosco, idade não importa. Quando Ele derrama sobre nós o Seu Espírito, nós sonharemos, nossos filhos sonharão, nossos pais sonharão, nossos avós sonharão. Não é o que diz a promessa? "Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões" (Joel 2:28).

Sonhos verdadeiros alcançam nossas vidas em todas as suas dimensões, mesmo que uma de cada vez.

Um sonho deve incluir projetos pessoais, como um casamento para um solteiro. Diante do caos que se prometia, ao tempo de Jeremias, as pessoas se perguntava: ainda nos casaremos? Deus promete: vocês se casarão e terão filhos (verso 6). Não há nada de errado em sonhar com um bom casamento, com um bom emprego, um corpo fisicamente restaurado, uma mente renovada. Se você quer isto, sonhe com isto. Sonhar não é o último passo, mas é o primeiro, sem o qual os outros não existem. Sonhe com uma vida melhor.

Um sonho deve incluir desejos para a sua família, desejo de harmonia porque hoje há confusão, desejo de prosperidade porque hoje há escassez (verso 5),

desejo de descanso porque hoje todos estão no limite das suas forças. Sonhe com uma família saudável.

Um sonho deve incluir o bem-estar comunitário, local e nacional.

Quando lemos estatísticas sobre o Brasil, ficamos estarecidos especialmente no campo da educação. Ter uma taxa de repetência semelhante a países em guerra civil? Não dá para aceitar. Temos que sonhar com um país com escola para todos, com uma escola de qualidade para pobres e ricos. Temos sido tomados pelo pessimismo. Precisamos de sonhos que nos tragam de volta à vida. Nosso país tem jeito, mesmo que os homens que escolhemos traíam seus ideais e despedacem nossos sonhos, que têm que ser maiores que nossos políticos, maiores que nós mesmos. Pode ser que não consigamos grandes resultados, mas só conseguiremos se sonharmos. Se a educação se tornar uma prioridade, também em nossas mentes, a política vai melhorar, a saúde vai melhorar, a economia vai melhorar; haverá menos corrupção, haverá menos desigualdade; haverá menos injustiça. Não deixe de ser socialista, se você o é, porque o socialismo se mostrou inviável, inviável até agora por causa da maldade humana. Se você quer o socialismo, sonhe com ele. Não deixe de ser pacifista, se você o é, porque o pacifismo parece uma bandeira arriada. Se você quer a paz, sonhe com ela. Não deixe de ser solidário, se você quer isto, só porque a solidariedade anda vagando pelos desertos em busca de oásis. Se você quer ver a solidariedade em ação, sonhe com ela.

Um sonho deve incluir esposar uma fé consistente, alcançada por meio de uma vida de oração, mesmo trilhada em meio a adversidades.

Você quer ouvir Deus falando ao seu coração, sonhe com isto. Se você sonhar com isto, sonhando de todo o coração (verso 13), vai ouvir a voz de Deus, vai ser consolado por Ele, vai ser desafiado por Ele.

Se você está cansado de ouvir profetas mentirosos, religiosos ou não, com mensagens cheias de promessas inventadas para alegrar e enganar você, sonhe em se livrar deles para se apegar à Palavra de Deus. Este é um sonho que vale a pena, porque inclui uma fé feita na caminhada. Não deixe de caminhar com Deus, mesmo que tenha que tomar a sua cruz. Não tenha medo da cruz, que é feita de graça e de compromisso. Não deixe o caminho da cruz, se você o quer, porque pareça difícil; veja onde ele leva e sonhe com este lugar; imagine o céu e sonhe com ele. Não deixe de anunciar o evangelho como o poder de Deus, se você nele acredita, só porque as pessoas preferem religiões e ideologias que lhe vendam mentiras. Se você quer o evangelho anunciado, sonhe com isto. Não deixe de buscar a santidade, se você a deseja, porque se sente sozinho neste mundo. Se você quer ser santo, sonhe com isto.

Você tem um sonho. Veja se é viável

Nossos projetos têm que contemplar os dados concretos da vida, mas têm que ir além do presente e sonhar coisas grandiosas. Nós seremos tão pequenos quanto nossos sonhos. Nós seremos tão grandes quanto nossos sonhos.

## DESENHE O SEU PROJETO DE VIDA

Um projeto de vida é o roteiro de uma viagem em que se sabe onde se quer chegar. "É a ação do indivíduo de escolher um dentre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias em objetivos a serem perseguidos". (Juarez Dayrell -- Disponível em [https://docs.google.com/viewer?url=http://www.institutovotorantim.org.br/pt-br/saladeimprensa/publicacoes/ed01\\_Onda\\_Jovem\\_Pr ojeto\\_de\\_Vida.pdf](https://docs.google.com/viewer?url=http://www.institutovotorantim.org.br/pt-br/saladeimprensa/publicacoes/ed01_Onda_Jovem_Pr ojeto_de_Vida.pdf))

A produção de um projeto de vida demanda várias etapas.

### 1. Delimite o seu projeto.

Escreva numa frase (em no máximo 5 linhas ou 350 caracteres) o que você deseja para a sua vida.

A delimitação pode incluir um macrodesejo ("quero corresponder ao amor de Deus para comigo"), mas é preciso ser claro em como se dará esta correspondência.

Além de claro, o projeto deve ser relevante. Devemos sonhar algo que vale a pena, a menos que nossa alma seja pequena (como no poema de Fernando Pessoa). Nosso projeto, mesmo que modesto aos olhos dos outros, deve fazer diferença nas nossas vidas e nas dos outros.

O projeto deve ser também viável. Não adianta desejar fazer um vôo à lua. Uma viagem à Austrália deve bastar...

O projeto de vida é para dar vida ao que ainda não tem vida.

Digamos que você deseje corresponder ao amor de Deus. Trata-se de um bom macroprojeto. Deve gerar microprojetos, como:

- "Para corresponder ao amor de Deus, farei da minha profissão um espaço para fazer as pessoas conhecerem o amor de Deus".
- "Para corresponder ao amor de Deus, serei o pastor (a pastora) da minha família, contribuindo para que todos priorizem o amor de Deus".
- "Para corresponder ao amor de Deus, serei missionário onde Ele me enviar".
- "Para corresponder ao amor de Deus, dedicarei dez por cento (além do dízimo para a igreja local) dos meus recursos para apoiar projetos que ajudem pastores em áreas pobres".
- "Para corresponder ao amor de Deus, serei um empresário como vocação, não apenas para ganhar dinheiro".
- "Para corresponder ao amor de Deus, serei um ator para, por meio da arte, levar a graça de Jesus aos meus amigos e, na medida do possível, para os meus públicos".

Com que alegria lemos estas palavras do apóstolo Paulo:

"Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outro. (...)

Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar, e visto que há

muitos anos anseio vê-los, planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar-lhes a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês. Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos" (Romanos 15.20-25).

Por isto, pôde dizer: "acabei a carreira, guardei a fé" (2 Timóteo 4.7).

### 2. Crie um projeto viável.

Será de grande valor definir as estratégias adotadas, para que o projeto se realize.

Por isto, outra característica de um bom projeto é que ele seja adequado, ao ser formulado, à realidade da pessoa que o planeja. Isto exige de cada um a coragem de compreender sua própria história, o que inclui arrolar suas limitações e suas possibilidades. Precisamos compreender nossos defeitos e perceber nossas qualidades. Precisamos não perder de vista o mundo em que vivemos. O realismo, no entanto, não pode nos escravizar, embora nos condicione. A realidade pode nos impedir de voar, nunca de andar. A realidade nos impede de chegar no tempo em que gostaríamos, mas jamais nos impede de chegar.

Parta de onde você está para alcançar o que deseja.

### 3. Trabalhe como metas mensuráveis.

Todo bom projeto precisa ser avaliável. Por exemplo, não basta desejar ser mais feliz. É preciso definir o que é ser feliz, qual o grau de (in)felicidade atual e o de felicidade a se alcançar.

Digamos que você queira ser rico e que este seja o seu projeto. Mas: o que é ser rico? É ganhar quanto? É ter quanto? Escreva de modo afirmativo (verbalmente), indicando claramente o seu desejo. Escreva de modo que possa perceber se alcançou ou não; anote metas que sejam mensuráveis.

No caso de metas específicas que sejam parte de um projeto maior, seja preciso, dizendo objetivos como:

- Este ano vou ler 12 livros (um por mês).
- Vou caminhar de manhã pelo menos 5 vezes por semana.
- Vou tirar pelo menos um dia para descansar.
- Vou juntar dinheiro suficiente para dar entrada num apartamento próprio.
- Vou ler a Bíblia toda em 75 semanas.
- Darei o dízimo todos os meses neste ano.
- Este ano vou tirar pelo menos 20 dias de férias.
- Daqui a cinco anos vou publicar meu primeiro livro.

### 4. Evite os erros que podem ser evitados.

Na elaboração e vivência do projeto de vida, alguns equívocos devem ser evitados:

- Não ache que pode formular e realizar sozinho seus projetos. É coisa por demais elevado para uma pessoa só. É coisa para Deus fazer conosco. Peça discernimento a Ele na elaboração. Peça a companhia dEle na

realização. Não seja teimoso. Como você vai corresponder ao amor de Deus sem ama-IO? Então, nesta trajetória, ore a Deus sobre os seus desejos, compartilhando-os com Ele (embora Ele os conheça); peça-lhe sabedoria no processo de decidir. Não deixe de tomar a decisão correta em direção a Deus. Não deixe de fazer projetos para o seu futuro. Não deixe de incluir Deus neles. Incluir Deus nele significa orar tanto para que o oriente (isto é, ponha eixo na sua vida) quanto para que você viva os seus valores e seus compromissos. Tendo elaborado seu projeto, veja-o como um presente de Deus para você.

- Não faça projetos para os outros fazerem. Faça projetos para você realizar. Não faça projetos para seus filhos realizarem. Não faça projetos para seu cônjuge. Não faça projetos para Deus realizar.
- Não faça projetos que dependam totalmente dos outros, seja cônjuge, filho ou pai. A razão de ser de uma mãe não é o seu filho. A felicidade de um homem não pode repousar sobre os ombros de sua esposa. A alegria de uma pessoa não pode depender da estabilidade no emprego. Viva o hoje também. O hoje termina hoje.
- Não copie projetos dos outros. Crie os seus.
- Não pense apenas no futuro. Você almeja o futuro, mas não sabe se vai chegar lá. Se você é adolescente, viva intensamente a adolescência. Se está na juventude, viva-a plenamente. Se alcançou a maturidade, não tenha como projeto viver uma velhice sossegada. Há mais. Sempre há mais.
- Não pense que a realização de um projeto não implique num preço a pagar. Todo prazer tem seu preço. Disponha-se a pagá-lo.
- Não seja rancoroso. Se você tem inimigos (que o elegeram ou você - que lástima! - elegeram), não os contemple no seu projeto. Se for para considera-los, que seja para perdoá-los. Seu projeto de vida não pode ser vencer-los. Seu projeto de vida não é nutrir rancor, até morrer, deles. O verbo principal do seu projeto de vida não pode ser outro senão "amar". É amando que se corresponde ao amor de Deus.

(Lembro aqui uma história. Uma das fotos mais famosas da história da humanidade é a de um grupo de crianças vietnamitas correndo, no dia 8 de junho de 1972, de bombas napalm jogadas sobre sua aldeia. Uma delas era Kim Phuc, de nove anos).

O fotógrafo Nick Ut a levou nos braços para o hospital, onde sofreu 17 cirurgias consecutivas para se recuperar das queimaduras que tomaram a metade do seu corpo. Sua tia e dois sobrinhos, de três anos e nove meses, morreram.

Em meio à guerra e às suas conseqüências, começou a ler livros religiosos em busca de sentido para sua vida. Deparando-se com o Novo Testamento, descobriu os ensinamentos de Jesus Cristo. No Natal de 1982, ela se converteu ao Cristianismo. Pouco depois, começou a estudar farmácia em Hanói. De lá conseguiu uma bolsa para estudar em Cuba. Ela achava que jamais se casaria e nunca teria filhos. No entanto, lá encontrou um vietnamita, Bui Huy Toan, com quem se

casou em 1992 e tem dois filhos. Os dois conseguiram asilo político no Canadá, onde vivem. Kim Phuc é, desde 1997, embaixadora da boa-vontade da Unesco para a cultura da paz. Ela e sua família são ativos numa igreja batista. Perguntada o que faria se encontrasse o piloto que despejou aquela bomba sobre sua vida, ela afirmou: "Eu lhe diria que não podemos mudar a história, mas devemos tentar fazer coisas boas no presente e no futuro para promover a paz".

Em 1996, Kim participou de uma cerimônia pelo Dia dos Veteranos, em Washington, DC. Em seu testemunho, Kim disse que seu grande desafio era perdoar as pessoas que tinham feito algo tão terrível. "Pedi a Deus para me ajudar a aprender a perdoar". Ela queria que também o seu coração fosse curado. "Vivi sob um governo autoritário, agora sei o valor da liberdade. Eu vivo na pobreza, agora sei valorizar as muitas coisas que tenho. Eu agora conheço o poder da fé e do perdão".

Entre seus ouvintes naquele memorial estava o veterano John Plummer, um dos pilotos envolvidos no ataque a Trang Bang, em 1972. Aquela foto de Kim correndo do fogo o atormentava havia 24 anos. Ele precisava do perdão que só Kim podia lhe dar. Por isto, abriu caminho por entre a multidão e gritou: "Kim, veja minha aflição, minha dor, minha tristeza". Ela abraçou o militar, que repetia seu lamento, e declarou: "Eu perdoo você". Com isto, o tormento de Plummer terminou. [Para mais informações sobre a vida de Kim Phuc, veja CHONG, Denise. *The girl in the picture: the Kim Phuc story*. Toronto: Viking, 1998. Cf. também o artigo *Napalm Victim Now Agent for Peace*. Disponível em <http://www.christianitytoday.com/ct/9t2/9t210b.html>.]

Perdoar - eis um grande projeto, sobretudo para os feridos.

#### 4

#### DEDIQUE O SEU PROJETO A DEUS

O primeiro erro humano é expulsar Deus da suas cogitações. É não considerar Deus.

Tiago tem outra visão:

"Ouçam agora, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro".

Vocês nem sabem o que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa.

Ao invés disso, deveriam dizer: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo".

Agora, porém, vocês se vangloriam das suas pretensões. Toda vanglória como essa é maligna.

Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado". (Tiago 4.13-17)

Tiago nos encoraja a fazer planos, mas planos dos quais Deus participe, desde a concepção à realização. Planejar sem Deus é a mais pura burrice.

Tiago, portanto, condena a independência rebelde de Deus, daquele que não considera o imprevisto da vida e muito menos a participação de Deus nos seus planos. Estamos, na verdade, diante de uma sabedoria equivocada de vida e de uma teologia equivocada acerca da nossa relação com o Pai.

Precisamos entender que o homem só se levantará

quando se dobrar diante de Deus. Este é o paradoxo cuja compreensão nos capacita a viver. Por isso, se fôssemos definir a fé, diríamos que é o sentimento que leva o ser humano a desistir de confiar em si mesmo para confiar em Deus, tomando a atitude de aceitar o Seu convite para uma vida de relacionamento pessoal.

Nada manifesta mais claramente nossa submissão a Deus que uma vida de oração. Não orar significa dizer: "Oh Deus, eu sou independente; eu me viro".

Não posso esquecer o Guilherme de Almeida (num poema que li quando tinha 14 anos e que ainda está num dos livros da minha biblioteca) escreveu:

Tudo muda, tudo passa  
neste mundo de ilusão:  
vai para o céu a fumaça,  
fica na terra o carvão.

A vida, queiramos nós ou não, é frágil e temporária. Por que então, me jactar? Arrostar que sou o máximo?

Precisamos entender que não temos controle de nossas vidas, mas Deus tem.

## 5

### **COMECE HOJE**

Nunca é tarde para começar.

Comece agora.

Se você não começar, jamais vai realizar o seu projeto.

Pare de procrastinar.

Use o tempo a seu favor.

A que você vai dedicar sua vida?

## 6

### **PERSEVERE**

Nada acontece antes de quatro anos.

Que número "cabalístico" é este?

O número pode não ser este, mas uma semente precisa de tempo para se tornar de novo um fruto que se coma.

### **ACORDE (quadro de avisos)**

**AUTOCONHEÇA-SE.** Faça um diagnóstico da sua vida. Olhe para alguma vitória sua e se pergunte: por que venceu? Olhe para uma derrota sua e se pergunte: por que perdeu?

**CONFESSE** que tem deixado a vida lhe levar, mas admita que deseja construir sua torre.

**ORE**, pedindo a Deus que lhe dê sabedoria para escolher uma vida entre tantas possíveis e que a vida escolhida seja corresponder ao Seu amor.

**REFLITA** sobre o seguinte desafio: "Deus não o colocou na terra para que você o visse se manifestar apenas uma ou duas vezes em sua vida. Você não foi criado para ficar de fora de todas as oportunidades de perceber a presença maravilhosa de Deus e seu poder. Pelo contrário, você nasceu para viver uma vida sobrenatural e realizar a obra de Deus por meio do poder dele. Você nasceu para levantar todas as manhãs acreditando que Deus o usará para proporcionar um milagre indispensável ainda hoje". (WILKSON, Bruce. Você nasceu para isto. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 17)

**DECIDA** escrever o seu projeto de vida.

**ESFORCE-SE** olhar com carinho o seu projeto de vida,

como uma possibilidade e um compromisso.

### **PARA LER**

**BUFFORD, Bob.** A arte de virar o jogo no segundo tempo da vida. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

**WILKSON, Bruce.** Você nasceu para isto. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

**WRIGHT, N.T.** Simplesmente cristão. Viçosa: Ultimato, 2008.

**3/NOVEMBRO**

**TEMA 8**

**PRECISA DE SABEDORIA? PEÇA, QUE DEUS DÁ**

**UM VERSÍCULO**

"Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida" (Tiago 1.5)

**UM PENSAMENTO**

"O conhecimento vem, mas a sabedoria permanece". (Alfred Lord Tennyson)

**UM ALVO**

Darei "ouvidos à sabedoria" e inclinarei "o coração para o discernimento". (Provérbios 2.2)

**UM DESAFIO**

Como não ser soberbo?

**UMA ORAÇÃO POR DESCOBERTA**

Ajuda-me, oh Deus,  
ajuda-me a descobrir os dons que me deste  
e a descobrir como usá-los  
para dignificar o doador.  
Ajuda-me a descobrir algo sobre quem eu sou  
a partir das coisas que escrevo,  
uma carta, o registro em um diário,  
um poema ou uma peça, um romance ou um bilhete  
para um amigo.  
Nessas linhas e nas entrelinhas, ajuda-me a  
descobrir como levar minha vida.  
Concede-me vivê-la honestamente, sem  
pretensões ou pseudônimos,  
e de modo perfumado,  
com o aroma do amor extravagante,  
derramado de meu coração quebrado sobre o teu...

(KEN GIRE)

(GIRE, Ken. Janelas da alma. São Paulo: Vida, 2003, p. 204)

**A SABEDORIA QUE VEM DE DEUS**

Somos completamente ignorantes quanto ao nosso futuro e relativamente ignorantes quanto ao nosso presente. Só não temos o direito de ser ignorantes quanto ao nosso próprio passado.

Conhecer o nosso passado demanda coragem.

Conhecer o nosso futuro demanda imaginação.

Viver o presente demanda sabedoria, o que implica, nos termos bíblicos, que os olhos do nosso coração sejam iluminados (Efesios 1.18).

**PASSOS PARA A SABEDORIA DE VIVER**

**1. Viva, com desejo, responsabilidade e alegria, na presença de Deus.**

Ser sábio é viver na presença de Deus.

Transformamos a presença de Deus num teatro. Como Ele está no teatro, vamos até o teatro para o ver. Esta visão parte de nossa dificuldade em ver o mundo como o teatro da glória de Deus (na classe expressão

de João Calvino). Confinamos Deus ao interior do teatro, como se Ele estivesse no palco. Ainda conservamos a idéia do "santo dos santos" da antiga religião judaica, esquecidos que vimos a Sua glória expressa na face de Jesus Cristo, que "viveu entre nós", de modo que "vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1.14).

Onde Jesus estava, Deus estava.

Onde nós estamos, Deus está.

Deus está presente até onde não estamos, mas o que importa para nós é que onde estamos Deus está presente.

Devemos, portanto, parar de orar, quando O estamos cultuando: "Senhor, entramos em sua presença" ou "Continuamos em Sua presença". A poesia pode ser boa, mas a teologia é péssima, porque O limitamos.

Quando não havia templos, Deus apareceu a Jacó em vários lugares, os mais "improváveis". Jacó aprendeu. Seu filho José sabia que Deus estava com ele em todos os lugares; assim, se pecasse contra seu chefe, pecaria contra Deus (Gênesis 39.9). Toda a sua vida foi vivida na presença de Deus.

Nicolas Herman, o Irmão Lourenço da Ressurreição (1614-1691), era o cozinheiro do seu mosteiro. Na cozinha, enquanto lavava pratos, praticava a presença de Deus. Para ele, inventamos meios e métodos de experimentar o amor de Deus, quando devemos simplesmente fazer as coisas do dia a dia como amorosamente dedicadas a Ele. Ensinava ele: "Devemos fazer pequenas coisas para Deus. Viro o pastel que está fritando na panela, por amor a ele. Isto feito, e nada mais precisando de mim, eu me prostro em adoração diante dEle, que me deu a graça do trabalho. Depois me levanto mais feliz do que um rei. Isto é suficiente para me levantar, leve como uma palha, do chão para o amor de Deus". O irmão Lourenço achava que era uma ilusão pensar os momentos de oração devem ser diferentes de outros momentos. Somos chamados a nos juntar a Deus pela ação no tempo da ação e na oração no momento da oração. Deus estava presente em tudo. (LOURENCO, Irmão e LAUBACH, Frank. Praticando a presença de Deus. Editado por Gene Edwards. Rio de Janeiro: Danprewan, 2003.)

Deus não está na igreja, embora também esteja.

Deus não é alcançável na oração, embora também esteja.

Peçamos a Ele para nos ajudar a ver onde Ele está.

Peçamos a Ele o desejo de viver em sua presença o tempo todo, com toda a alegria e toda a responsabilidade desta comunhão.

A consciência da presença de Deus nos dá prazer em viver.

A consciência da presença constante de Deus é o temor ao Senhor (de que tanto nos falam os Provérbios), que aprova nossos desejos e olhares.

A consciência da presença de Deus nos oferece a Sua perspectiva para a nossa vida.

**2. Conheça seus próprios limites, para os expandir.**

Ser sábio é conhecer os próprios limites.

Jabez tinha consciência dos seus limites e a partir deste conhecimento fez sua oração de fé-confiança: "alarga as minhas fronteiras" (1 Crônicas 4.10).

Nossa complexidade nos limita.  
Nossa história nos limita.  
Nosso temperamento nos limita.  
Nossos desejos nos limitam.  
Nossos relacionamentos nos limitam.  
Nossas circunstâncias nos limitam.  
Precisamos conhecer nossos contornos.

Sabedoria de vida tem a ver com se conformar e, paradoxalmente, com não se conformar com a realidade.

Sábio é quem sabe que existe uma realidade, que muitas vezes não pode ser mudada. Os sábios a aceitam. Como escreveu o psiquiatra Gerald May, as coisas são como são, queira-se ou não. Logo, é melhor aceitá-las. (MAY, Gerald. Simplesmente são. São Paulo: Paulus, p. 137)

Sábio é quem, sabendo que existe a realidade, põe-se a caminho para transformá-la. Os sábios aceitam que há uma realidade a ser alterada.

Sabedoria de vida, portanto, é uma questão de coragem, coragem para aceitar o que não pode ser mudado e coragem para se rebelar, comprometer-se e arregaçar as mangas para transformar o que pode ser transformado.

Os primeiros fazem história, que não guarda seus nomes.

Os segundos fazem história e têm seus nomes inscritos em placas.

Precisamos ser conformados e revolucionários. Ao mesmo tempo.

### 3. Projete sua vida.

Ser sábio é planejar os passos da vida

O apóstolo Paulo das suas cartas é um homem cheio de planos. Havia sempre um lugar em que queria ir. Ele quis ir a Jerusalém. Ele quis ir à Macedônia. Ele quis ir a Corinto. Ele quis ir a Roma. Ele quis ir a Espanha. Eis um relato: "Depois dessas coisas, Paulo decidiu no espírito ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: 'Depois de haver estado ali, é necessário também que eu vá visitar Roma'". (Atos 19.21) Escrevendo aos cristãos romanos, Paulo anunciou: "Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido até agora. Meu propósito é colher algum fruto entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios" (Romanos 1.13). Em uma de suas cartas, ele mesmo perguntou aos coríntios: "para que vocês fossem duplamente beneficiados, planejava primeiro visitá-los em minha ida à Macedônia e voltar a vocês vindo de lá, para que me ajudassem em minha viagem para a Judéia. Quando planejei isso, será que o fiz levemente? Ou será que faço meus planos de modo mundano?" (2 Coríntios 1.15-17a)

Devemos fazer planos.

Tiago nos orienta a como planejar. Não devemos dizer "hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro", uma vez que não sabemos o que pode nos acontecer amanhã. Afinal, somos "como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa". Por isto, devemos dizer: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo". Planejamento sem o pressuposto da dependência de Deus é vanglória, que é pecado (Tiago 4.13-17).

Na verdade, em todas as coisas, as nossas e as do

Reino de Deus (aqui distinguidas apenas para efeitos didáticos), somos cooperadores de Deus (2 Coríntios 6.1). Somos lavoura que Deus faz frutificar; somos edifícios que Deus constrói (1 Coríntios 3.9).

Deus age. Nos agimos.

Somos reparadores da brecha no muro. Somos restauradores de veredas para morar (Isaías 58.12).

Deus espera que façamos planos, planos consagrados ao Senhor, para que sejam bem-sucedidos (Provérbios 16.3). Afinal, "os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria" (Provérbios 21.5). "O homem nobre faz planos nobres, e graças aos seus feitos nobres permanece firme" (Isaías 32.8).

Então, não importa a sua condição, faça planos para a sua vida. "Alargue o lugar de sua tenda, estenda bem as cortinas de sua tenda, não o impeça; estique suas cordas, firme suas estacas" (Isaías 54.2).

### 4. Busque o prazer, mas não perca o autocontrole

Ser sábio é fruir a vida, mas de modo santo.

Em Gálatas 5, o apóstolo Paulo traça os dois caminhos e diz por qual devemos seguir:

"Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. (verso 1)

É mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança. (verso 5)

Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. (verso 16)

Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos" (verso 24), pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam. (verso 17)

Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. (versos 19-21a)

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio".

### 5. Trate os outros como gostaria de ser tratado.

Ser sábio é tratar os outros delicadamente.

O jugo de Jesus era suave e o seu fardo era leve (Mateus 11.30).

Consideremos as desafiadoras palavras do psiquiatra Gerald May:

"Em toda a minha experiência como psiquiatra e ser humano, a mais profunda e insidiosa patologia que constatei é a inacreditável dureza com que nos tratamos uns aos outros. (...) Arrancamo-nos de um ado para o outro, desqualificamo-nos e nos empurramos e confinamos de maneiras que jamais empregariamos para sujeitar qualquer animal. Somos sujeitos consentidos de nossos próprios maus tratos".

Ele pergunta:

"É por estarmos tão convencidos de que devemos nos controlar e tão frustrados por ser incapazes de fazê-lo que nos voltamos contra nós mesmos e nossos filhos e crianças, plenos de despeito, estapeando e mordendo a nossa carne como animais apanhados em armadilhas? Na minha opinião, nossa mania de maltratar crianças e ficar o tempo todo nos consertando é só outra forma de expressar nossa crueldade com relação a nós mesmos. Foi o antigo dramaturgo romano Terêncio quem disse pela primeira vez que a caridade começa em casa. A crueldade também". Lamentavelmente, aprendemos a ser cruéis e isto "tornou-se parte de nossa natureza, e é contagioso".

May nos oferece um conselho:

"Você sabe o que é ternura. Todos nós temos experiências de delicadeza e bondade. Pense em alguma coisa que o faz sentir desse modo: talvez estar com uma pessoa amada que esteja sofrendo ou ver uma criança pequena dormindo. Qualquer coisa que desperte em você uma sensação de valor e ternura ou simples afeto. Permaneça com esse sentimento. Você pode fazer isso, quase sem esforço. É uma sensação muito conhecida, bastante familiar. Será que, neste exato momento, você consegue sentir-se assim a seu próprio respeito?" (MAY, Gerald. Simplesmente são. São Paulo: Paulus, p. 203 e 204)

Recordemos-nos a instrução da Bíblia, para a qual o sábio considera o outro para o mútuo ensino ao amor e às boas obras (Hebreus 10.24). O ideal está posto: "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos" (Filipenses 2.3).

## 6. Cresça intelectualmente

Ser sábio é conhecer.

O fato de o conhecimento trazer na sua esteira a empáfia não indica que a empáfia seja parte integrante do conhecimento. Trata-se de um subproduto que é, na verdade, a negação do conhecimento, já que aquele que sabe sabe que não sabe (como sentenciaria o sábio Sócrates).

É óbvio que todos precisamos do conhecimento, em todas as suas áreas. Afinal, como escreveu Kant, "a ciência é a vida organizada", mas "sabedoria é a vida organizada".

Aprendemos que os descendentes de Issacar (uma das tribos de Israel antigo) eram "entendidos na ciência dos tempos para saberem o que Israel" - "e todos os seus irmãos sob suas ordens" - "devia fazer" (1 Crônicas 12.32 - ARA).

No capítulo 17 do livro de Atos dos Apóstolos encontramos dois exemplos de valorização do conhecimento. No primeiro, os judeus da cidade de Bereia, quando ouviram o Evangelho decidiram examinar "todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo" (Atos 17.11). Eles estudaram o assunto à luz do Antigo Testamento.

No segundo exemplo, Paulo estudou a cidade antes de pregar no lugar público de discussão que havia em Atenas. Antes, já discutira com os filósofos epicureus e gregos (as duas grandes correntes filosóficas da

época). No areópago, diante da multidão de filósofos profissionais e amadores, Paulo citou os pensadores gregos, queridos por aquela gente.

Precisamos examinar (ler, ver) tudo e ficar com o que é bom (1 Tessalonicenses 5.21), mas só saberemos se uma idéia é boa ou ruim, se a examinarmos. Não podemos aceita-la como boa ou como ruim, sem estudá-la.

Nada mais contrário ao anti-intelectualismo do que o cristianismo. Por isto, o cristão "que não está se desenvolvendo intelectualmente é como um livro cujas páginas ainda (...) não foram lidas". (MACDONALD, George. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betania, 1988, p. 103)

## 7. Crie

Ser sábio é ser criativo.

Quando foi repreender Davi por seu pecado, Natã não chegou com o dedo em riste. Ele cotou uma história e o rei mesmo se condenou. O profeta fez diferente.

Quando escreveu seu Evangelho, é provável que João conhecesse Mateus, Marcos e Lucas. Que fez ele? Contou a mesma história, com a nova perspectiva. Os três começam suas histórias em Nazaré. João põe o palco primeiro no céu, como um poema. Ele fez diferente.

Sempre podemos fazer diferente (não pelo prazer da diferença) para fazermos melhor.

Não temos que usar o mesmo tipo (ou marca) de roupa. Não temos que ler os mesmos livros. Não temos que ver os mesmos filmes. Não temos que ir aos mesmos restaurantes. Não temos que fazer do mesmo jeito como sempre fizemos.

A verdadeira vida é sempre é uma obra de arte. Por que Jesus ensinou por parábolas? Por que o autor de Apocalipse enfrentou o império romano com o recurso da imaginação? "Jesus era o mestre das indiretas. As parábolas são subversivas. Suas hipérboles são indiretas. Há uma espécie de qualidade ultrajante nelas que desafia o senso comum, mais tarde, porém, a compreensão chega. A maior peça de literatura poética da Bíblia, o Apocalipse, é subversiva". (PETERSON, Eugene H. Espiritualidade subversiva. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 290)

É pela criatividade que construímos um novo mundo. "Seja qual for a nossa atividade, há sempre uma satisfação profunda em saber que estamos contribuindo para a estruturação de um mundo novo. Isso é coragem criativa, por menores e acidentais que sejam as nossas realizações". (MAY, Rollo. A coragem de criar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p. 34)

Viva. Crie.

## 8. Seja você mesmo.

Ser sábio é ser você mesmo.

Gosto de Paulo, versado em poesia, filosofia, história e retórica.

Gosto de Pedro, que escreveu: "Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu", sabedoria que continua "algumas coisas difíceis de entender" (2 Pedro 3.15-16). Pedro não quis parecer sábio, embora soubesse que Paulo era instruído; Pedro continuou sendo Pedro e, assim, escreveu também

duas cartas muito úteis, sem a beleza e sem a profundidade das de Paulo, mas igualmente inspiradas e inspiradoras.

Além disso, cada um tinha sua vocação: Pedro, para os judeus; Paulo, para os gentios. E os dois eram judeus.

Em outros termos, "a sanidade está em simplesmente ser", conforme a recomendação de um psiquiatra: "Simplesmente seja quem você é, sem restrições. Melhor ainda, perceba apenas que você está sendo quem é, neste exato momento, completamente. É tudo. Há momentos em que isso é tudo". (MAY, Gerald. Simplesmente são. São Paulo: Paulus, p. 129)

### 9. Ame a você mesmo

Deixemos a poesia nos encaminhar:

"quando eu te amo mais  
do que amo a mim mesmo  
na realidade estou te amando menos

amando a mim mesmo menos que a ti  
torno mais difícil  
o teu amor por mim

o teu amor por mim  
depende grandemente  
do amor que tenho por mim mesmo

e o meu amor por ti  
será mais forte  
se amares a ti mesmo do modo que amas"

(Ulrich Schaffer. Amando a mim mesmo. Citado por TROBISCH, Walter. Amar a si mesmo. São Paulo: ABU, 1988, p. 1)

"O que sou eu para mim mesmo?

Um caminho íngreme,  
uma porta estreita,  
um escuro fio vermelho,  
um credo,  
um desafio.

Somente o que sou para mim mesmo  
é o que posso ser para você".

(Ulrich Schaffer. O que sou eu para mim mesmo.

Disponível em <<http://www.ulrich-schaffer.com/Poems.html>>

### 10. Peça sabedoria a Deus, que Ele dá.

Ser sábio é saber que não é sábio, mas pode ser.

A sabedoria tem três dimensões: espiritual, relacional e intelectual.

Para falar de sabedoria espiritual, lanço mão de uma experiência pessoal.

Do alto da janela, vejo a árvore tombada, arrastando dois postes de luz, um dos quais pende sobre um automóvel.

Pouco depois desço.

Na próxima quadra, os motoristas buzina freneticamente.

A árvore levada pelo vento impede o trânsito e torna perigosa a via, mas as pessoas querem avançar.

Não sabemos o que vem pela frente, mas queremos avançar.

A árvore arrancada e o trânsito travado formam uma metáfora para a oração.

Sem saber o que vem, os motoristas buzina.

Nossas orações são nossas buzinas.

Se os motoristas soubessem, não buzinaariam.

Nós podemos orar, mas com humildade (por causa de nossa ignorância), que deve ser uma marca da oração.

De fato, não sabemos como pedir.

Felizmente, Deus nos responde do alto de sua soberania, sabedoria e misericórdia.

Se eu pudesse definir numa só expressão o que é sabedoria relacional, diria que é o entendimento que somos diferentes uns dos outros ou que podemos fazer as mesmas coisas de modo diferente uns dos outros.

Conto outra história.

Há muitos anos, convidei uns amigos para um churrasco, preparado por mim.

Um dos convidados, primeiro discretamente e depois ousadamente, começou a falar sobre a arte do preparo de churrasco.

Fiquei interessado. O próximo ele prepararia. Convite aceito, data marcada, grupo reunido, comemos o churrasco que o nosso amigo preparou.

A conclusão geral foi que os nossos churrascos eram igualmente saborosos.

Moral da história: há varias maneiras de se fazer um churrasco.

Há varias maneiras de se fazer uma coisa e todas podem estar certas.

Cada um faz como aprendeu. Cada um pode superar o que aprendeu.

O que importa é que, fazendo do nosso jeito, façamos da melhor maneira possível.

O que vale é que respeitemos o outro no seu modo de fazer, que pode ser tão bom quanto o nosso.

A regra de Jesus Cristo é clara: façamos aos outros o que queremos que nos façam (Mateus 7.12).

Quanto à sabedoria intelectual, ela é filha do esforço, do esforço para pensar cada vez mais racionalmente, aprender de todas as fontes possíveis e aplicar da maneira mais objetivo que conseguir. Demanda menos inspiração e mais transpiração, com muita leitura e muita observação e muita reflexão.

Assim trabalho "o carpinteiro trabalha com a madeira; os médicos auscultam o corpo humano; os músicos fazem arranjos com os sons; os executivos dirigem o trabalho de diversas pessoas; o educador prepara os jovens; o pesquisador faz análises dos elementos do universo, inova-os e implementa-os". (MACDONALD, George. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betania, 1988, p. 107)

Sabedoria é maturidade, que não tem a ver com idade.

Antes, ela é filha de um sentimento de adequação ao mundo.

Ser maduro é saber que o mundo não vai mudar para se encaixar no nosso modo de ser.

Então, ser maduro é ser conformado com este mundo?

Não. Conformação é coisa abominável (Romanos 12.2).

Adequar-se é deixar de se achar o centro do mundo. Não somos, desde que nos expeliram daquele gostoso ventre, onde tudo girava em torno de nós.

Adequar-se é parar de achar que o mundo conspira

contra nós. Na verdade, a maioria das pessoas não está nem aí para a gente.

Adequar-se é fazer o seu caminho num mundo indiferente.

Adequar-se é empenhar-se para tornar o mundo diferente, colocando-o de pernas para o ar.

Adequar-se é um processo.

Amadurecer é um processo.

Os imaturos são cruéis com o mundo. O mundo é cruel com os imaturos.

Amadurecer doi mas é bom.

Então, "se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar" (Tiago 1.5-6a).

## **AÇÕES PARA OBTENÇÃO DE SABEDORIA**

Há muitos recursos para a obtenção de sabedoria. Em "Ponha em ordem seu mundo interior", George MacDonald escreveu algumas páginas de grande valor nesta caminhada. Recomento. Algumas ações aqui sugeridas vêm dele.

### **1. Ore para ter iluminada a sua mente.**

Não desconecte seu crescimento intelectual de sua fé em Deus. Ele tem interesse no seu desenvolvimento. Leiamos esta oração, por escrito, do apóstolo Paulo para os efésios e que se aplica a cada um de nós: "Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, lhes dê espírito de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele. Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou" (Efésios 1.17-18).

### **2. Ponha o coração em ordem para a sua mente se desenvolver.**

Para que sua mente se desenvolva, seu coração (isto é, suas emoções) deve estar em ordem.

Um coração confuso drena as energias da mente. Além disso, um corpo descansado favorece a atividade intelectual. Quem vive com preocupações excessivas tem pouca disposição para aprender.

### **3. Assuma a disposição de crescer.**

"Quando uma pessoa toma a firme deliberação de utilizar sua mente com o propósito de crescer e se desenvolver, seu mundo interior ganha uma nova ordem, (...) uma nova vida, com novas perspectivas". (MACDONALD, George. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betania, 1988, p. 103)

Devemos nos lembrar que, humanamente falando, "não recebemos sabedoria, mas podemos descobri-la após uma jornada que ninguém pode fazer por nós ou dela nos poupar" (Marcel Proust).

### **4. Leia**

Sou grato a Deus porque alguém escreveu uma frase anônima no quadro da minha união de adolescentes na então Igreja Batista da Tijuca (em 1966), que reescrevi e fiz o moto da minha vida:

"Uma pessoa vale pelo que diz,

diz pelo que pensa,  
pensa pelo que lê"

Leia ficção.

Leia Fiodor Dostoievsky ("Os irmãos Karamazov").

Leia John Steinbeck ("Ratos e homens").

Leia Machado de Assis ("Dom Casmurro").

Leia Graciliano Ramos ("Vidas secas").

Leia João Guimarães Rosa ("Grande Sertão: Veredas").

Leia poesia.

Leia Castro Alves.

Leia Manoel Bandeira.

Leia Carlos Drummond de Andrade.

Leia Adélia Prado.

Leia Gióia Jr.

Leia teologia.

Leia Agostinho ("Confissões")

Leia John Stott ("Ouça o Espírito, ouça o mundo")

Leia Paul Tillich ("Coragem de ser")

Leia Philip Yancey ("Maravilhosa graça")

Leia Eugene Peterson ("Transpondo muralhas")

Leia livros de auto-ajuda e espiritualidade

Leia Larry Crabb ("Conexão")

Leia George MacDonald ("Ponha em ordem seu mundo interior")

Leia Districh Bonhoeffer ("Resistência e submissão")

Leia Paul Tournier ("Culpa e graça")

Leia Brennam Manning ("O evangelho maltrapilho")

Leia bons autores.

Rubem Alves.

Leonardo Boff.

Joseph Comblin.

James Houston.

C.S. Lewis.

Leia a Bíblia

Só ela.

Ela, anotada, de estudos.

Comentários sobre ela, coletivos ou individuais.

### **5. Não se contente com o que sabe.**

Preste atenção.

Ouçã.

Interaja.

Faça perguntas. "Talvez o primeiro passo para se aprender a ouvir seja aprender a fazer perguntas. Raramente encontramos pessoas com as quais não possamos aprender alguma coisa de valor. Em muitos casos, para chegar a ouvir, primeiro tenho que fazer perguntas". (MACDONALD, George. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betania, 1988, p. 107)

Participe de mensagens bíblicas que lhe façam pensar.

Não ignore as críticas que lhe fazem.

### **6. Duvide.**

**Anote. Discorde. Acrescente.**

### **7. Estude sistematicamente**

Estude as tarefas que lhe são pedidas.

Se não lhe dão nenhuma, dê-se-lhe uma.

### **8. Busque uma cosmovisão cristã**

Poderia citar vários autores, mas continuarei com MacDonald, pelo critério da simplicidade: "Pensar dentro das linhas do cristianismo significa encarar o mundo pela perspectiva de que ele foi criado por Deus e pertence a ele, de que um dia lhe prestaremos contas pelo modo como agimos em relação à criação, e de que é importante que nossas decisões sejam feitas em harmonia com as leis de Deus". (MACDONALD, George. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betania, 1988, p. 104)

### **9. Ponha seu conhecimento a serviço dos outros.**

"Com o desenvolvimento de nossa mente podemos servir melhor à geração em que vivemos. Lembro-me das contribuições de pessoas como Paul Brand, o missionário médico, a quem devemos a criação de métodos cirúrgicos para a restauração do uso de pernas e braços a portadores de lepra. E todos nós também nos enriquecemos com a mente de C. S. Lewis, na literatura, ou de John Perkins, no campo das relações inter-raciais. E existem muitos outros cujos nomes não são conhecidos do público: um jovem engenheiro que usa seus conhecimentos para construir uma represa hidroelétrica no Equador; um contador que nas horas vagas ajuda pessoas falidas a se reestruturarem financeiramente; um construtor que está ensinando pessoas a recuperar e a calafetar casas velhas; um operador de computador que está alfabetizando filhos de imigrantes. Todos esses estão empregando a mente para auxiliar a outros". (MACDONALD, George. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betania, 1988, p. 107. Em "Alma sobrevivente", Philip Yancey sintetiza as contribuições de pessoas cujas histórias vale a pena conhecer.)

Como disse Charles H. Spurgeon, "a sabedoria é o uso correto do conhecimento. Conhecer não é ser sábio. Muitos homens têm muito conhecimento e cometem grandes loucuras por isto. A loucura maior é a loucura que sabe, mas saber como usar o conhecimento é ter sabedoria".

### **10. Escreva.**

Pegue o tema, reúna a bibliografia, leia, anote, organize, socialize. Escreva. Publique em papel. Publique na internet (em blog/site próprio ou de outros).

#### **ACORDE (quadro de avisos)**

**AUTOCONHEÇA-SE.** Responda à seguinte pergunta: você se considera uma pessoa sábia?

**CONFESSE** que, embora tem algum conhecimento, não tem buscado a verdadeira sabedoria, como aquela apresentada no livro de Provérbios, que a define como fundada no temor ao Senhor.

**ORE**, pedindo a Deus que lhe dê sabedoria, sabedoria para crer, sabedoria para se relacionar, sabedoria para aprender.

**REFLITA** sobre o seguinte desafio: como cristãos, devemos entender a verdade maior que o temor do

Senhor é o princípio da sabedoria e nos aplicar à sabedoria, tanto a de ver quanto a de saber.

Como cristãos, devemos nos lembrar que o homem vale pelo que diz, diz pelo que pensa, pensa pelo que lê. Nunca podemos parar de ler, de crescer intelectualmente, de nos aplicar ao estudo.

Todos os nossos conhecimentos devem ser colocados no altar de Deus para nos preparar para dar a razão da esperança que há em nós. E esta esperança tem que ser comunicada ao mundo na linguagem do mundo, no idioma da razão.

**DECIDA** buscar a sabedoria, com a disposição de pagar o seu preço, que é superior à dos rubis (Jó 28.18).

**ESFORCE-SE** para ser uma pessoa sábia.

#### **PARA LER**

MACDONALD, George. Ponha em ordem seu mundo interior. Belo Horizonte: Betania, 1988.

MACARTHUR, John. Pense biblicamente. São Paulo: Hagnos, 2005.

STOTT, John. Crer é também pensar. São Paulo: ABU, 1994.]

**10/NOVEMBRO**

**TEMA 9**

**MENTORIA: VÁ COM ALGUÉM AO LADO**

#### **UM VERSÍCULO**

"Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade" (Efésios 4.22-24).

#### **UM PENSAMENTO**

"O não-discipulado custa a paz interior; deixa de ter uma vida permeada pelo amor; uma fé que enxerga tudo à luz do governo supremo de Deus para o bem; uma esperança que fica firme mesmo nas circunstâncias mais desencorajadoras; e o poder para fazer o que é certo e enfrentar as forças do mal". Em síntese, "o não-discipulado custa exatamente a vida abundante que Jesus traz (João 10.10). O jugo em forma de cruz de Cristo é afinal um instrumento de libertação e de poder para aqueles que vivem com Ele e dEle aprendem a mansidão e humildade que trazem descanso à alma" (DALLAS WILLARD)

#### **UM ALVO**

Buscarei alguém que possa me ajudar na direção de me tornar realmente discípulo de Jesus Cristo.

#### **UM DESAFIO**

Se alguém pedir que eu o mentoreie, eu me ajoelharei diante de Deus para andar ao lado do meu amigo.

#### **MANEIRA DE VIVER**

(Efésios 4.22-5.2)

Errou Paulo a mão quando escreveu que a maturidade é o alvo da minha vida, se miro mesmo a felicidade de ser de Deus um firme e perseverante imitador?

Estava Paulo, sempre filósofo preciso, fora da realidade quando anotou que devo abandonar a minha humanidade, se não quero ser dominado por meu desejo enganador?

Pôs-se Paulo por demais acima, quando de mim esperou a liberdade de trilhar uma jornada distante dos torpes canhões da maldade, feitos de grito, maledicência, amargura, comparação, furto e furor? Sonhava Paulo quando vislumbrou a fé gerando bondade, a que Jesus se entregou com generosa suavidade, também meu caminho se o Espírito Santo for meu renovador?

Não serei eu apenas um contente pecador, feliz em minhas vestes em que não brilha a verdade, em que não há a necessária busca furiosa pela santidade?

## **JÁ QUE O NOSSO CORAÇÃO É ENGANOSO**

Bom seria que Jeremias não tivesse razão, mas quem de nós não tem um enganoso coração?

Então, recisamos ser confrontados continuamente.

Bom seria que tivéssemos o hábito da oração, mas da oração silenciosa que não é intercessão.

Então, precisamos de um companheiro permanente.

Bom seria que sempre soubéssemos a direção, tantos sendo os atalhos a nos desviar a atenção.

Então, precisamos de um mentor santo e inteligente.

Paulo tinha um companheiro de jugo (anônimo, em Filipenses 4.3). Podemos dizer que Paulo teve alguns mentores: Gamaliel, quando judeu (Atos 22.3); Ananias, nos primeiros passos após a conversão (Atos 9.10-19; 22.12-16), e Barnabé (Atos 4.36, 9.27, 11.22-30, 12.25, 13.1-2, 13.42-50, 15.35-39, etc.)

Barnabé "foi um mentor incomum, alguém que abriu caminho para que o próprio Paulo entendesse como mentorear outros. Sem Barnabé, talvez não tivesse existido o ministério de Paulo". Ele é, sem dúvida, "o melhor modelo de mentor na Bíblia, depois de Jesus", como o prova a forma como seu mentoreado, Paulo, "se multiplica em relacionamentos de mentoria". (KORNFIELD, David. Paulo e a mentoria. Disponível em <<http://www.nimbusoft.com/Ferramentas/Artigos/Paulo eMentoria/tabid/1302/language/pt-BR/Default.aspx>>)

Entre seus mentoreados, estava Timóteo. Com ele, como deve ser a mentoria, o trabalho de Paulo, "ao contrário do professor, não se baseia em conteúdo e em programas, mas no que flui do coração de um pai para um filho espiritual" (2Timóteo 1.2; 2.1,2). Na verdade, o apóstolo "repassa vida, a sua e a de Cristo, demonstrando as verdades que queria que Timóteo aprendesse através de como vivia e como se relacionava com ele" (2Timóteo 2.3-17).

Os santos pós-apostólicos buscaram direção espiritual para suas vidas, razão pela qual foram para o deserto, já que suas vidas tinham se tornado desérticas.

Depois, o conhecimento como conjunto de informações triunfou e perdemos um pouco da dimensão relacional e vivencial do conhecimento. O resultado é o deserto dentro de nós, sem que consigamos imitador a Jesus, vivendo com Ele viveu.

Como sermos ajudados a superar este déficit?

Precisamos de alguém, agente corporificado do Espírito Santo, alguém que de Bíblia aberta e vida aberta, nos conduza, como Ananias pegou Saulo, cego, pela mão. Só depois disto ele se tornou Paulo.

Temos alguns de nós ainda somos Saulo.

Este processo de condução tem recebido vários nomes e aplicado de várias maneiras.

Mais recentemente, vem-se usando o termo "mentoria" para este processo.

#### **MENTORIA, COACHING, DISCIPULADO**

Para entendermos melhor o que é mentoria, devemos começar por compara-la a duas outras práticas, que nos remetem a duas perguntas:

Mentoria é sinônimo de discipulado?

Mentoria é o mesmo que coaching, aplicado ao contexto empresarial?

## 1. Desde seus primórdios, a igreja faz discipulado.

A própria comissão áurea de Jesus é que os cristãos devem fazer discípulos, ensinando-os a guardar (observar) os princípios eternos até o fim de suas vidas (Mateus 28.16-20).

É muito comum pensar-se o discipulador como um doutrinador, entendido como aquele "pedagogo" que toma uma pessoa e a leva a fé. O discipulado, em muitos círculos, tornou-se num curso de preparação para o batismo, com uma duração determinada (alguns meses antes do dia do batismo).

No entanto, quando abrimos as páginas bíblicas, observamos que discipular é mais que isto: é pegar alguém pela mão e acompanhá-lo até à maturidade espiritual.

Podemos pensar que o discipulado é o processo de participar da obra do Espírito Santo no convencimento de uma pessoa de seu pecado, na decisão de receber a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, para ser gerado de novo e ser ensinado com um conjunto de conhecimentos que lhe permita caminhar em direção à estatura do varão perfeito, que é Jesus Cristo.

Pensam alguns que mentor é um sinônimo para discipulador, uma vez que "tanto o mentor como o discipulador consiste em ser um guia, mestre, pai espiritual e conselheiro". Um exemplo de mentor/discipulado é o apóstolo Paulo, que "potencializou a vida e ministério do jovem Timóteo, por meio de princípios bíblicos, experiências práticas e assessoramento contínuo, de tal maneira, que ele veio a se tornar um dos seus mais bem sucedidos cooperadores" (1Timóteo 2.2). (LIMA, Josadak. A arte de influenciar pessoas e impactar vidas! <http://www.lideranca.org/cgi-bin/index.cgi?action=viewnews&id=273>)

Se tomamos discipulado num sentido radical, ser discípulo é um processo para sempre e dele faz parte a mentoria. Todos os discípulos devem ser mentoreados.

Se tomamos discipulado como uma decisão que alguém toma para seguir a Cristo, podemos lamentar que boa parte dos cristãos não passa do discipulado à mentoria.

## 2. Tem sido muito comum a atividade de orientação nas empresas, com o emprego do termo "coach" (coaching, coachee). Coaching é o mesmo que mentoria?

Coaching pode ser definido "como o processo conduzido por um profissional (Coach, visando identificar o estado atual de seu Coachee (cliente) e caminhar junto com ele até um estado desejado" (José Roberto Marques) Coaching também é tomado como sendo "a parceria entre coach (profissional) e cliente (coachee) onde acontece um processo estimulante e criativo que inspira e maximiza o potencial pessoal e profissional do cliente". (Global Coaching Community) (Cf.

<[http://www.ibccoaching.com.br/atendimento\\_saiba\\_tu\\_do\\_sobre\\_coaching.php](http://www.ibccoaching.com.br/atendimento_saiba_tu_do_sobre_coaching.php)>

Há, portanto, pontos de encontros entre o coaching e a mentoria, mas os processos são diferentes (como o demonstra bem Matt M. Starcevic <STARCEVIC, Matt M. Coach, Mentor: Is there a difference? Disponível em <<http://www.coachingandmentoring.com/Articles/mentoring.html>> no quadro abaixo).

	MENTOR	COACH
FOCO	Indivíduo	Performance
PAPEL	Facilitador (sem agenda)	Orientador (com agenda específica)
RELACIONAMENTO	Escolha pessoal	Vem com a função
FONTE DE INFLUÊNCIA	Valor percebido	Posição
RETORNOS PESSOAIS	Auto-afirmação Aprendizagem	Trabalho em equipe Performance
ARENA	Vida	Tarefa relacionada

Esta distinção é importante, para evitar confusão, conquanto o coaching tenha se originado na mentoria espiritual.

Mentoria espiritual não é uma questão de performance.

Mentoria espiritual, portanto, é um processo em que, por meio do exercício da amizade, uma pessoa participa da vida de outra pessoa, ambos sendo imitadores de Cristo.

A mentoria espiritual é algo bastante difícil, porque demanda:

- de crescer até à altura de Jesus Cristo.
- disponibilização de tempo para ser gasto no processo. Geralmente escolhemos um estilo de vida em que não há tempo para as coisas essenciais.
- coragem de se revelar ao outro. Muitas vezes, o medo nos escraviza. Se construímos uma imagem, ela precisa ser preservada, custe o que custar. O problema é que "todos nós temos "pontos cegos", que só as pessoas que andam conosco mais de perto conseguem enxergar". (LIMA, Josadak. A Arte de Influenciar Pessoas e Impactar Vidas! Disponível em <<http://www.lideranca.org/cgi-bin/index.cgi?action=viewnews&id=273>>
- confiança no outro. Como confiar, se Jesus foi traído?

Lembremos que o oposto da mentoria é o não-discipulado, que "custa a paz interior; deixa de ter uma vida permeada pelo amor; uma fé que enxerga tudo à luz do governo supremo de Deus para o bem; uma esperança que fica firme mesmo nas circunstâncias mais desencorajadoras; e o poder para fazer o que é certo e enfrentar as forças do mal". Em síntese, "o não-discipulado custa exatamente a vida abundante que Jesus traz (João 10.10). O jugo em forma de cruz de Cristo é afinal um instrumento de libertação e de poder para aqueles que vivem com Ele e dEle aprendem a mansidão e humildade que trazem descanso à alma".

Sejamos honestos para reconhecer os imensos limites da autossuficiência.

Sejamos sábios para admitir a nossa essência relacional.

Sejamos santos para não nos deixarmos mentorear por nenhum Aitofel (2Samuel 16.20-21).

## VARIAÇÕES EM TORNO MENTORIA

Rigorosamente, mentoria é um processo que se realiza um a um, porque é uma caminhada.

No entanto, podemos ampliar o conceito, não para eliminar o relacionamento um-a-um, mas para facilitar a chegada lá.

### **1. AUTOMENTOREAMENTO (ou a coragem de fazer perguntas a si mesmo)**

Precisamos nos confrontar a nós mesmos. Devemos adaptar aquela pergunta de Jesus a um homem que o procurou deve nos incomodar desde a manhã, todos os dias, de modo que nos instigue assim: "que me adianta eu ganhar o mundo inteiro e perder a minha alma:

Sugiro perguntas, com os versículos que inspiram as respostas:

. Qual é a coisa mais importante da minha vida?  
(Jesus disse que "onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração". -- Mateus 6.21)

Um autor sintetizou assim o nosso drama: "O exame de nossos desejos e intenções profundas, refletidas nas respostas específicas, nas escolhas de nossa vida, pode mostrar se há coisas que consideramos mais importantes do que ser como Jesus. Se houver, não somos seus discípulos ainda. Se não estivermos dispostos a seguir a Jesus, nossa profissão de fé nele soará oca". (WILLARD, Dallas. O espírito das disciplinas. Rio de Janeiro: Habacuq, 2003, p. 294)

. Quem é Jesus para mim?  
("Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo". -- Gálatas 6.14)  
Este é o meu credo: "para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Filipenses 1.21)?

. Quem sou eu?  
("Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os torna filhos por adoção, por meio do qual clamamos: "Aba, Pai". O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória". -- Romanos 8.14-17)

. De que tenho medo?  
("No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor [de Deus] expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor". -- 1João 4.18)  
Devemos reter a noção que "encontrar Deus é encontrar seu amor, ainda que esse amor seja para nós um desafio em termos de transformação de nossa vontade própria e da expansão de nossos desejos". (HOUSTON, James M. Meu legado espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 63).

. Quais são meus hábitos espirituais?  
("Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus". -- Lucas 6.12)  
O ganho de uma vida espiritualmente disciplinada se faz com subtração. Para ter tempo com Quem importa, eu tenho que tirar esse tempo de outras coisas.

. Quem me influencia?  
("Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se

assenta na roda dos zombadores!" -- Salmo 1.1)  
Infelizmente, "as pessoas questionam a viabilidade da vida cristã, pois ela não está profundamente oculta em Deus ou não está aberta para Deus. A incredulidade reside em como ela [a vida cristã] misturou os caminhos do mundo e os caminhos de Deus". (HOUSTON, James M. Meu legado espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 100).

. O que eu gostaria de mudar no mundo?  
("O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas". -- Hebreus 11.38)

. O que eu gostaria de mudar em mim?  
"Não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas (...) prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus". -- Filipenses 3.13-14)

Tem razão Dallas Willard quando clama: "Nós temos de mudar a partir do interior. E é isso que a maioria das pessoas realmente gostaria. O arrependimento mediante o qual desejamos que nossa vida e nosso mundo sejam realmente diferentes -- a autêntica metanoia que Cristo preconiza no Evangelho (Marcos 1.15; 6.12) -- vem sobre nós quando temos uma visão da majestade, santidade e bondade de Deus. É uma visão suficiente para transmitir uma conscientização viva de nossa terrível capacidade de quebrar a confiança em Deus, ferir as pessoas e a nós mesmos ao tomarmos as coisas em nossas próprias mãos. Esta consciência pungente de nossa condição silencia todos os argumentos e racionalizações. Ao mesmo tempo, nos impele para Deus, porque reconhecemos que Ele também nos vê como somos e, apesar disso, podemos buscar ajuda e refúgio nEle". (WILLARD, Dallas. O espírito das disciplinas. Rio de Janeiro: Habacuq, 2003, p. 252-253)

**UMA ADVERTÊNCIA** -- Aos nos perguntarmos a nós mesmos, devemos tomar cuidado com autoindulgência, pela qual temos pena de nós mesmos, como se fôssemos vítimas. Mesmo que o sejamos, a autovitimação não nos constrói. Ao contrário. Devemos tomar cuidado para não negociarmos. O "não" que dizemos sobre os outros deve ser o "não" que dizemos a nós mesmos. Se você chega atrasado, deve ter o mesmo tratamento que o seu amigo que faz o mesmo. (Assim, por exemplo, se, para você, há uma justificativa, para outro também deve haver.)

**2. MENTORIA GRUPAL**  
É muito útil participar de um grupo de mentoria, que é diferente de um grupo de estudos (em que a ênfase está no estudo da Bíblia, versículo por versículo ou tema por tema). Trata-se de um espaço para discutirmos nossa própria vida, sob a supervisão de um mentor (amigo ou que se torna amigo), que faz as perguntas, sobretudo as incômodas.

**3. MENTORIA INDIVIDUAL**  
Ser mentoreado por uma pessoa é algo mais complexo, mas deve ser a meta. É o mentor que nos ajuda a parar de olhar para nós mesmos de nosso ponto de vista. "Olharmos para nós mesmos do nosso ponto de vista torna-se uma prisão. Em contraste com isto, olharmos para nós mesmos da perspectiva bíblica amplia nossos horizontes para a grandeza solene da eternidade". O mentor nos acompanha em nossa jornada para "ingressar num real conhecimento de nós mesmos

junto com um conhecimento cada vez maior de Deus". (HOUSTON, James M. Meu legado espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 96)

DECIDA que você será um discípulo.

ESFORCE-SE para ser uma pessoa sábia.

O ideal é que esta mentoria se dê em duas fases. A primeira seria uma espécie de encontros regulares (com horas marcadas e lugares prévios) durante um tempo que permita um mútuo conhecimento.

A segunda seria realizados por meios de encontros informais, entremeados com alguns mais formais (para fins de revisão) e com outros especiais (para os tempos de crise).

Um mentor é uma alma amiga. Não é um profissional, embora possa sê-lo, mas alguém com quem desenvolvemos uma amizade espiritual. "Amizade espiritual é amizade na companhia de Cristo. Não são apenas bons conselhos, embora todos precisemos de sabedoria para aplicar o Evangelho na vida de todo dia. Antes, é como um músico que faz acompanhamento, um professor que toca junto com o aluno". (HOUSTON, James M. Meu legado espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 206).

### COMO ENCONTRAR ESTE MENTOR?

Eis alguns passos:

1. Tome a iniciativa. Ninguém vai lhe procurar e se oferecer para ser seu mentor. Considere que cabe ao mentoreado a maior responsabilidade para um bom relacionamento entre os dois, uma vez que "normalmente, o mentor possui muitas ocupações".

2. "Liste três pessoas que poderiam ajudá-lo de alguma forma nesse papel. Ainda que não se revelem as ideais, escolha as três melhores opções, pensando em pessoas cujas vidas já estão ligadas de algum modo à sua ou é possível ligá-las".

3. Priorize essas pessoas para orar. Comece a orar pela primeira da lista. Depois de orar por algum tempo, peça-lhe que ore no mesmo sentido. Mais adiante, procure marcar um encontro inicial para conversarem sobre a possibilidade de ela vir a ser seu mentor. Então, se a pessoa aceitar, e o encontro inicial for bom, faça uma experiência de três a seis meses. Se o resultado for positivo, siga em frente. Se não, passe para a segunda pessoa da lista, seguindo o mesmo processo anterior, até encontrar seu mentor. (KORNFIELD, David. Paulo e a mentoria. Disponível em <<http://www.nimbussoft.com/Ferramentas/Artigos/Paulo eMentoria/tabid/1302/language/pt-BR/Default.aspx>>)

### ACORDE (quadro de avisos)

**AUTOCONHEÇA-SE.** Responda à seguinte pergunta: quem é seu "companheiro de jugo" (Filipenses 4.3)

**CONFESSE** que, embora tem algum conhecimento, não tem buscado a verdadeira sabedoria, como aquela apresentada no livro de Provérbios, que a define como fundada no temor ao Senhor.

**ORE**, pedindo a Deus uma amizade de natureza espiritual, que o acompanhe, a quem você preste costa, que confronte você, que ore COM você.

**REFLITA** sobre a imagem de Cristo refletida em você. Confere com o que Jesus gostaria que fosse? Confere com o que você gostaria que fosse? Use as perguntas do tópico AUTOMENTOREAMENTO, respondendo por escrito a cada uma delas.

### PARA LER

AZEVEDO, Israel Belo. Sete passos e meio para a felicidade. São Paulo: United Press, 2010.

HOUSTON, James M. Meu legado espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

WILLARD, Dallas. O espírito das disciplinas. Rio de Janeiro: Habacuc, 2003.

**17/NOVEMBRO**  
**TEMA 10**  
**GRAÇA: VAMOS!**

**UM VERSÍCULO**

"Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça". (Romanos 3.23-25)

**UM PENSAMENTO**

"A graça preciosa é o tesouro oculto no campo, por amor do qual o homem sai e vende com alegria tudo quanto tem; a pérola preciosa, para adquirir a qual o comerciante se desfaz de todos os seus bens; o governo régio de Cristo, por amor do qual o homem arranca o olho que o escandaliza; o chamado de Jesus Cristo, ao ouvir do qual o discípulo larga as suas redes e o segue.

A graça preciosa é o Evangelho que há que se procurar sempre de novo, o dom pelo qual se tem que orar, a porta à qual se tem que bater. Essa graça é preciosa porque chama ao discipulado, e é graça por chamar ao discipulado de Jesus Cristo; é preciosa por custar a vida ao homem, e é graça por, assim, lhe dar a vida; é preciosa por condenar o pecado, e é graça por justificar o pecador.

Essa graça é sobretudo preciosa por tê-lo sido para Deus, por ter custado a Deus a vida de seu Filho – fostes comprados por preço – e porque não pode ser barato para nós aquilo que para Deus custou caro. A graça é graça sobretudo por Deus não ter achado que seu Filho fosse preço demasiado caro a pagar pela nossa vida, antes o deu por nós.

A graça preciosa é a encarnação de Deus". (DIETRICH BONHOEFFER)

**UM ALVO**

Salvo pela graça de Jesus Cristo, quero ser educado pela graça, agradecido pela graça e distribuidor de graça.

**UM DESAFIO**

A graça não faz um círculo, dentro do qual nos movemos, mas faz uma ponte em forma de cruz, que nos leva para Deus e para aqueles que criou.

**EFÉSIOS 1.3-14**

Ao Deus e Pai, meu e do Senhor Jesus, eu bendigo, porque com bênçãos espirituais me tem abençoado, fazendo-me santo, irrepreensível e seu amigo

desde que me escolheu antes de o mundo ser criado por causa do amor gratuito que me tem dispensado por meio do Mestre e conforme sempre à sua vontade para que, enquanto louvo, frua de sua gloriosa bondade,

exposta no sangue na cruz na redenção derramado em decisão que só o mistério de sua graça explica que me perdoou e me perdoa do meu pecado e faz que, no tempo próprio, tudo venha para Cristo, que, em todas as pessoas e coisas, põe sua rubrica

e em mim que, escolhido, não me orgulho desta história, e agora espero que o Redentor, enquanto não tiver voltado, me faça espelho do seu Evangelho de plena glória, com a garantia de estar meu nome no celestial registro, para ser pelo Espírito Santo no Filho selado, a Este a quem não canso de oferecer o meu louvor.

**AS ORDENS DA GRAÇA**

Usaremos quatro palavras para falar da lógica da graça (caris) de Deus: soteriologia, pedagogia, eucaristia e koinonia.

Para tanto, leremos os textos para nos acercarmos da profundidade da ação de Jesus Cristo a nosso favor.

**A SOTERIOLOGIA DA GRAÇA (Efésios 2.4-18)**

(4) Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, (5) deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça [caris] vocês são salvos.

(6) Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus, (7) para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

(8) Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; (9) não por obras, para que ninguém se glorie. (...)

(13) Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo. (...)

(17) Ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto, (18) pois por meio dele tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só Espírito.

A salvação é o processo pelo qual Deus nos acolhe de novo em seus braços, nós, os filhos pródigos, afastados voluntariamente de Sua presença. A salvação é o processo pelo qual Deus nos resgata (tira, liberta) das trevas para a luz.

Ela não pode ser objeto de orgulho por parte de quem é salvo, porque não é uma conquista humana; antes, é o resultado do dom gratuito de Deus.

Tem uma dimensão passada, presente e futura.

Nós fomos salvos -- a justificação

Nós estamos sendo salvos -- a santificação

Nós seremos salvos -- a glorificação

A salvação se realizava em várias etapas:

**A INICIATIVA** -- Deus a si mesmo se deu em resgate por todos (1 Timóteo 2.6).

Este é o significado da encarnação (Filipenses 2.5-11, Romanos 3.21-26).

A justiça (justificação) de Deus não tem nada a ver com a justiça humana. Consiste em:

- redenção (compra da nossa alma dominada pelo pecado);
- propiciação (apacimento da ira de Deus, fazendo desaparecer a culpa - é mais que perdão, pois não absolve, mas deixa o prontuário limpo; só Quem é justo pode justificar);
- demonstração (publicação pela cruz).

**O CONVITE** – Deus convida a todos os seus filhos para serem novamente seus filhos. Seu desejo é que "todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2.4) Por isto, seu convite é firme. (Mateus 11.28) Ele aceita a todos os que vieram a Ele, sem nenhum tipo de pré-condição. (João 6.37)

**CONVERSÃO** – A resposta humana ao convite divino tem um nome, com duas operações: arrependimento e fé. Mesmo a conversão não é totalmente humana, pois que a vontade humana está corrompida para uma empreitada desta. No entanto, o próprio Espírito Santo convence (e Ele o faz para com todos, insistindo com todos, explicando a todos, não a alguns queridos de Deus). Arrepende-se e ter fé é deixar-se convencer pelo Espírito Santo, não pela razão, não pelo sofrimento, mas pelo Espírito, que usa os meios que julgar próprio para cada indivíduo. A conversão é o primeiro passo. É a volta do caminho para o Caminho. O arrependimento é negativo; a fé é positiva. A conversão é a resposta humana ao oferecimento divino.

**REGENERAÇÃO** - Deus regenera (gera de novo) aqueles que se arrependem e crêem. É a transformação que Deus opera, dando novo sentido à vida. Isto não se dá por causa dos nossos méritos, mas por Sua misericórdia. É uma capacitação para se obedecer a Deus.

**SANTIFICAÇÃO** - Deus vai nos aperfeiçoando.

**GLORIFICAÇÃO** - Deus completa a obra do aperfeiçoamento, quando nos encontrarmos com Ele. Teremos uma vida sem qualquer compromisso com o pecado, com a nossa condição anterior à conversão.

A graça é a lógica de Deus para salvar os seres humanos.

#### **A PEDAGOGIA DA GRAÇA (Tito 2.11-15)**

(11) Porque a graça [caris] de Deus se manifestou salvadora [soterios] a todos os homens.

(12) Ela nos ensina [paideiousa] a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, (13) enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

(14) Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.

(15) É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze.

O que atrapalha os cristãos não é a sua fé, mas o seu caráter. O caráter de muitos cristãos envergonha o cristianismo.

Nosso caráter é definido pelo que fazemos, não pelo que dizemos que fazemos.

As decisões que tomamos definem quem somos.

Nosso caráter é formado a partir daquilo que nos forma: heranças, desejos, experiências, relacionamentos. É por isto que somos capazes de fazer o que não aprovamos.

Caráter é o que fazemos, tendo platéia ou não. É uma gramática interna que determina o nosso modo de

desejar e buscar, agir e reagir, ouvir e falar.

Inúmeros textos bíblicos nos recomendam ter um caráter tão elevado que as pessoas o vejam como suas âncoras.

Há três equívocos a serem evitados:

. "Recebemos um caráter novo quando nos convertemos". - Na verdade, somos por demais complexos para sermos imediatamente transformados. A transformação é mesmo um processo.

. "Nosso caráter não pode ser mudado". - Embora sejamos complexos, podemos ser lavados e reformados (1 oríntios 6.9-11).

. "O caráter é da lei, mas nós somos da graça". - A graça é para nos salvar e também santificar. A salvação é imediata; santificação é um processo (Romanos 6.1-2).

Depois que nos pomos no caminho, há três ameaças das quais devemos cuidar:

• Frustrações -- Nem sempre a pessoa para quem abrimos a porta do elevador nos agradece. Nem sempre tem alguém nos observando quando ajudamos uma velhinha a cruzar a rua. Devemos ter em mente que a recompensa pelo bom caráter é que ele nos torna pessoas melhores e torna melhor o mundo em que vivemos.

• Amarguras -- Tendemos, com o tempo, a ficar mais amargos. Podemos passar a achar que o que fazemos, de tão solitário, não importa, esquecidos que apenas uma pessoa pode fazer uma grande diferença. Lembremo-nos que quem tem um caráter bom faz o que é certo, mesmo que haja um preço a pagar ou um risco a correr.

• Influências -- Como o mau-caratismo é contagioso, evitemos o contato (1 Coríntios 15.32b-34; 2 Pedro 3.17-18). Quem tem um caráter bom não toma o comportamento ruim do outro como modelo; antes, procura superá-lo. Se acho errado jogar o lixo no chão, não vou jogá-lo porque alguém o fez.

4. Como a transformação do nosso caráter não é imediata após a conversão, precisamos:

. desejar ter um caráter espelhado em Cristo (Filipenses 4.8-9; Colossenses 3.1);

. permitir que a graça nos eduque o caráter (Tito 2.11-13);

. checar periodicamente o nosso caráter (Salmo 139.23-24).

#### **A EUCARISTIA DA GRAÇA (Colossenses 3.15-17)**

(15) Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos [eucaristoi].

(16) Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinam e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão [cariti] a Deus em seu coração.

(17) Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças [eucaristountes] a Deus Pai.

A graça pede que demos graças.

Jesus fez assim, quando inaugurou a prática da

Ceia ("Jesus "em seguida tomou o cálice, deu graças [eucarísticas] e o ofereceu aos discípulos, dizendo: "Bebam dele todos vocês. (Mateus 26.26-27)

A gratidão de um cristão depende da habitação da palavra de Cristo nele.

E o que faz a Palavra de Cristo em nós?

### 1. É a palavra de Cristo que nos gera de novo.

Isto é, faz-nos nascer de novo, faz-nos redimidos, lava-nos, faz-nos ter a mente d'Ele. Como ensina o apóstolo Paulo, "a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo" (Romanos 10.17) por isto que "Ele é o autor e consumidor de nossa fé" (Hebreus 12.2). A palavra de Cristo nos abre a porta para a salvação.

### 2. É a palavra de Cristo que nos ensina a viver, porque é a palavra de sabedoria por essência.

Para ensinar uns aos outros, precisamos de sabedoria. Para nos aconselharmos mutuamente, precisamos de sabedoria.

Portar a palavra de Cristo não implica em desprezar a palavra do mundo. Precisamos ouvir o mundo. Precisamos ouvir Cristo. Entendemos a palavra do mundo ouvindo a palavra de Cristo. A palavra de Cristo é a régua com a qual medimos a palavra do mundo. Quando cedemos e corremos na pista contrária, não alcançamos nosso alvo, que é conhecer Cristo e transformar o mundo. Transformamos o mundo quando nos transformamos.

Para ensinar a Bíblia uns aos outros, precisamos das ciências bíblicas, que nos ajudam a entender a profundidade do texto sagrado. Para nos aconselharmos mutuamente, precisamos das ciências que cuidam dos sentimentos e das emoções para entendermos a complexidade do ser humano.

Ouçamos o mundo porque o que houver de sábio nele está referendado pela palavra de Cristo. O que não for aprovado pela palavra de Cristo não merece nossa adesão. Devemos conhecer o pensamento do mundo, todo e qualquer, mas conhecer é muito diferente de aceitar, concordar.

### 3. É a palavra de Cristo que nos ensina a sermos gratos.

Se a palavra de Cristo habitar em nossos corações, seremos agradecidos a Deus pelo que somos e temos. E até pelo que não somos e não temos. Deus nos curou; foi a Sua graça. Deus não nos curou; foi a sua graça. Ah, mas isto é muito difícil. É muito difícil; por isto, só alcançamos esta prática pela palavra de Cristo em nós.

O teste é triste: olhe para você mesmo. Se você não anda agradecendo a Deus, é porque a palavra de Cristo não está habitando no seu coração. Ah, você não sabe os meus problemas, dirá alguém. Não brigue comigo. Brigue com Deus. É Ele quem ensina que devemos dar graças em tudo. Peça-Lhe para lhe dar um coração agradecido. Não importa como vá sua vida, bendiga o nome do Senhor.

Sim, "tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças" (1 Timóteo 4.4.)

### A KOINONIA DA GRAÇA (Atos 2.41-47; Atos 4.32-35)

(41) Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

(42) Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à

comunhão [koinonia], ao partir do pão e às orações.

(43) Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos.

(44) Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum [koiná].

(45) Vendendo suas propriedades e bens, distribuía a cada um conforme a sua necessidade.

(46) Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, (47) louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos. (...)

(32) Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam [koiná] tudo o que tinham.

(33) Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles.

(34) Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda (35) e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuía segundo a necessidade de cada um.

A leitura de Atos 2.42-47; 4.32-35 nos dá um relato completo e apaixonado da experiência da gênese da Igreja cristã. Tomei estes versos, que nos oferecem dois resumos consistentes da vida cristã apostólica, e formei um conjunto (em dez parágrafos) para nos permitir uma visão panorâmica do que podem fazer pessoas apaixonadas por Jesus Cristo.

Diante deste texto, não há como não ficarmos emocionados e, mesmo tempo, perturbados. Neste texto, e nos outros capítulos de Atos, nós vemos o Cristianismo real em ação pela primeira vez na história humana.

Como escreveu J.B. Phillips, na sua introdução à tradução do livro de Atos dos Apóstolos, ficamos emocionados por vermos a Igreja no esplendor de sua juventude, valorosa e íntegra, (...) um corpo de homens e mulheres comuns unidos numa comunhão invencível jamais vista na terra.

Ficamos, no entanto, perturbados por sabermos que essa é a Igreja como ela deveria ser: Igreja vigorosa e flexível, pois naqueles dias ela ainda não havia se tornado gorda e sem fôlego, por causa da prosperidade, ou paralisada pelo excesso de organização. Aquelas pessoas não praticavam "atos de fé" -- elas criam; não recitavam oração -- elas oravam de verdade. Não faziam palestras sobre medicina psicossomática, mas simplesmente curavam os enfermos.

A Igreja, para merecer o título de cristã, precisa ter essa descrição em mente, não para repetir as formas adotadas pelos cristãos apostólicos, porque estas são irrepetíveis, mas para viver os princípios que moveram as vidas desses nossos pais.

Igreja que sou, preciso tomar esta extraordinária síntese de uma história de fé como um convite a mim mesmo. Por isto, quero tomar este relato como a resposta a uma velha e necessária pergunta: o que é ser cristão?

### 1. Ser cristão é ser salvo por Jesus Cristo.

Na experiência da comunidade dos primeiros cristãos, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos. (2.47)

O cristão, portanto, é aquele que foi acrescentado para a salvação por Jesus Cristo e em Jesus Cristo. A salvação não é algo que nós mesmo providenciamos para nós mesmos, mas um convite do próprio Jesus Cristo a partir de seu ato na Cruz. Ninguém pode ter orgulho de ser salvo, porque nos alcançou como um presente, como uma concessão que não merecíamos. A salvação não é uma conquista, mas uma dívida. A vitória não é nossa, mas de Jesus. Na verdade, a salvação é uma história de derrota e de submissão. Nós perdemos para Jesus e nos submetemos a Ele. Enquanto lutávamos contra o seu oferecimento, estávamos perdidos. Foi Ele Quem nos achou e nos salvou, quando permitimos que Ele se tornasse o nosso Salvador e Senhor e então nos pomos num novo caminho, diferente do anterior sem rumo.

Ele começou esta salvação em nós e Ele a completará de forma esplendorosa no final dos tempos. Até lá, como ensino o apóstolo Pedro, Ele nos mantém firmes. Afinal, o poder de Deus nos guarda, mediante a fé, para a salvação preparada para se revelar no último tempo (1 Pedro 1.5).

## **2. Ser cristão é viver entre o temor e a graça.**

Entre os primeiros cristãos, havia abundante graça (4.33) e temor (2.43a).

Mesmo os de fora viam que a graça de Deus estava sobre aqueles cristãos, graça que se evidenciava porque tinham temor a Deus. Não temos como experimentar a graça sem que tenhamos a Deus.

Os cristãos oscilam desequilibradamente na crença num Deus ora amoroso, que tudo perdoa, ora justo, que pune o pecado, como se Ele fosse contraditório e tivéssemos que escolher a quem seguir. A contradição é nossa, não dEle. Deus é amoroso e justo. Ao Seu amor devemos nos submeter. À Sua justiça devemos nos render.

Diante do Seu amor e da Sua justiça, precisamos viver em temor, isto é, na reverência de quem está diante de um Deus tremendo, tanto para amar, ao ponto de nos dar Seu próprio Filho, quanto para nos corrigir, quando estamos fora dos Seus propósitos. A graça de Deus não pode ser barateada, porque graça barata não é Graça. Esta Graça não é um depósito que abrimos com alguma palavra mágica, mas uma manifestação que vem sobre aqueles que temem a Deus, que O levam a sério, que tremem diante do Seu poder, que O louvam diante dos Seus feitos (2.47). Os primeiros cristãos viviam louvando a Deus, isto é, reconhecendo o quão pequenos eram e o quão exaltado era Deus, o que é muito diferente de dar ordens a Ele ou de tomar posse das suas promessas.

O temor a Deus nos empurra para viver da Graça de Deus e pela Graça de Deus.

O melhor sinônimo para temor a Deus é entusiasmo, que significa literalmente ser tomado por Deus. Temer a Deus é estar cheio de Deus. Quando estamos cheios de Deus, nós experimentamos a Sua Graça, e as pessoas vêem em nós manifesta esta mesma Graça.

## **3. Ser cristão é perseverar na doutrina dos apóstolos.**

Os cristãos apostólicos perseveravam na doutrina dos apóstolos (2.42).

No seu diálogo com o mundo, o cristianismo sempre corre o risco de perder suas afirmações essenciais. Nós precisamos correr este risco. Os primeiros cristãos não estavam imunes diante dos rolos compressores interno do judaísmo e externo do

paganismo romano. Cada época tem riscos próprios a correr.

Internamente, o cristianismo se sente ameaçado pelo desejo de elaborar respostas próprias para enfrentar as perguntas do seu tempo. Como resultado, acaba se curvando a visões que nada têm a ver com a doutrina bíblica, incorporando interpretações alheias à sua tradição. Está alguém sofrendo? Certamente, ele está sendo castigado pelo pecado de algum ancestral seu; tudo será resolvido se Deus quebrar a maldição hereditária que o atinge...

Externamente, o cristianismo se sente premido pela necessidade de ser aceito. Não é politicamente correto afirmar que há um só Salvador, um judeu nascido há 1973 anos, e que Deus só pavimentou um caminho de acesso a Ele. A solução é o desvio do relativismo, fundamentado na idéia da universalidade da Graça, que é para todos. O cristianismo é uma experiência de fé tão legítima quanto as outras; importa a intenção dos fiéis...

O cristianismo só tem uma saída: firmar-se na doutrina dos apóstolos, beber dela, viver dela. Perseverando nela, os cristãos não vão negociar o essencial, nem vão aceitar o fácil, porque a sua doutrina, a sua moral e a sua esperança são bíblicas. Os cristãos estarão sempre abertos à tolerância, tolerância máxima, e ao diálogo, diálogo incondicional, mas mantendo o essencial de sua fé, conforme a síntese de Richard Baxter (século 17):

no essencial, unidade  
no não-essencial, liberdade,  
em tudo, caridade.

## **4. Ser cristão é ter prazer na comunhão.**

Com toda a razão, John Wesley afirmava que o cristianismo é essencialmente uma religião comunitária, social. A força para a vida tem sua origem na comunhão com as pessoas da Trindade, mas o desenvolvimento vem da comunidade.

Experimente ser um cristão solitário... e você vai fracassar.

Dos dez parágrafos, em que editei o texto sobre o qual estamos refletindo, seis são diretamente sobre comunhão.

Sabem por que? Porque esta é parte mais difícil do cristianismo. Cristianismo não rima com eu-mismo.

Os cristãos apostólicos experimentaram aquilo que pode ser adequadamente chamado de comunismo do amor, comunismo voluntário, não obrigatório, como entre os essênios de Qumran, no século 1, ou entre os bolshevistas, no século 20.

Eles viviam o comunismo a partir da prática de partir o pão coletivamente; eles tinham prazer de estarem juntos, porque juntos cresciam na doutrina dos apóstolos. Esta experiência de comunhão levou-os a prática radical de venderem seus próprios bens quando houvesse necessidade.

A pergunta, que ao longo do cristianismo se fez, é se precisamos fazer como os primeiros, como José Barnabé se queremos ser cristãos. A resposta é sim quanto ao princípio da solidariedade, que deve ser mesmo radical; dar apenas o que sobra não exige nada de quem dá. A resposta é não quanto à forma de se praticar este princípio. Cada época encontra a sua. Naquela eles se reuniam diariamente nas casas uns dos outros; era outra a estrutura social e econômica... Importa, em todos os tempos, o esforço para se viver

na comunidade, porque fora dela não há cristianismo completo.

### **5. Ser cristão é persistir na oração**

Os primeiros cristãos eram usados por Deus para fazer milagres, prodígios e sinais. No resumo que lemos, apesar disso, eles persistiam orando. Por que "apesar disso", se o certo é "por causa disto"? É porque nós nos esquecemos de orar quando as coisas vão bem. Um pastor tende a orar menos quando sua igreja está crescendo. O cristão tende a orar menos quando lhe vão bem as coisas.

Enquanto as vitórias vinham, os primeiros cristãos oravam; na verdade, as vitórias vinham porque eles oravam.

Ser cristão é persistir na oração, seja ela para pedir, para agradecer, para, simplesmente, adorar. O cristão é aquele que entra na presença de Deus e frui da Sua companhia. Esta é a experiência da oração.

Quem não ora ainda não é um cristão completo.

### **6. Ser cristão é dar seu testemunho à sociedade.**

Liderados pelos apóstolos, os primeiros cristãos davam com grande poder (...) testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. (4.33)

O verbo traduzido como dar, aqui, significa, melhor, dar algo em pagamento de uma dívida. Sabem por que os primeiros cristãos davam testemunho com poder? Porque eles se consideravam devedores a Cristo, devedores pela salvação que receberam de graça e pela Graça. Eles se consideravam devedores aos seus contemporâneos, porque não tinham como falar daquilo que acontecera com eles; seriam egoístas demais se retivessem a Graça que os alcançou; seu prazer é que esta Graça alcançasse os outros.

Os primeiros cristãos alvoroçaram o mundo, isto é, colocaram de cabeça-para-baixo o mundo, pelo poder do testemunho.

Quem não dá testemunho de Cristo não é um cristão completo.

### **ACORDE (quadro de avisos)**

**AUTOCONHEÇA-SE.** Paulo faz aos Gálatas uma pergunta candente: "Que aconteceu com a alegria de vocês?" (Gálatas 4.15) Se fosse dirigida a você, como responderia? "Não, Paulo: continuo firme na alegria"? "Oh, Paulo, não sei, mas a glória da graça se foi da minha vida"?

**CONFESSE** que, muitas vezes, você se acha merecedor da graça.

**ORE**, pedindo a Deus uma vida no compasso da liberdade da graça.

**REFLITA** sobre a seguinte pergunta: minha vida reflete a graça que alcançou?

**DECIDA** que a graça é o seu compasso.

**ESFORCE-SE** para não sucumbir á agenda lei.

### **PARA LER**

**BONHOEFFER**, Dietrich. Discipulado. São Leopoldo: Sinodal, 2008;

**MANNING**, Brennan. Confiança cega. São Paulo: Mundo Cristão, 2009;

**STOTT**, John. Porque sou cristão. Viçosa: Ultimato, 2004.